O ECO
Jornal da Ilha Grande

Abril de 2020 - Edição 252

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

TERRA: É LINDA MAS SOFRIDA!

22 de Março, dia internacional da Mãe Terra

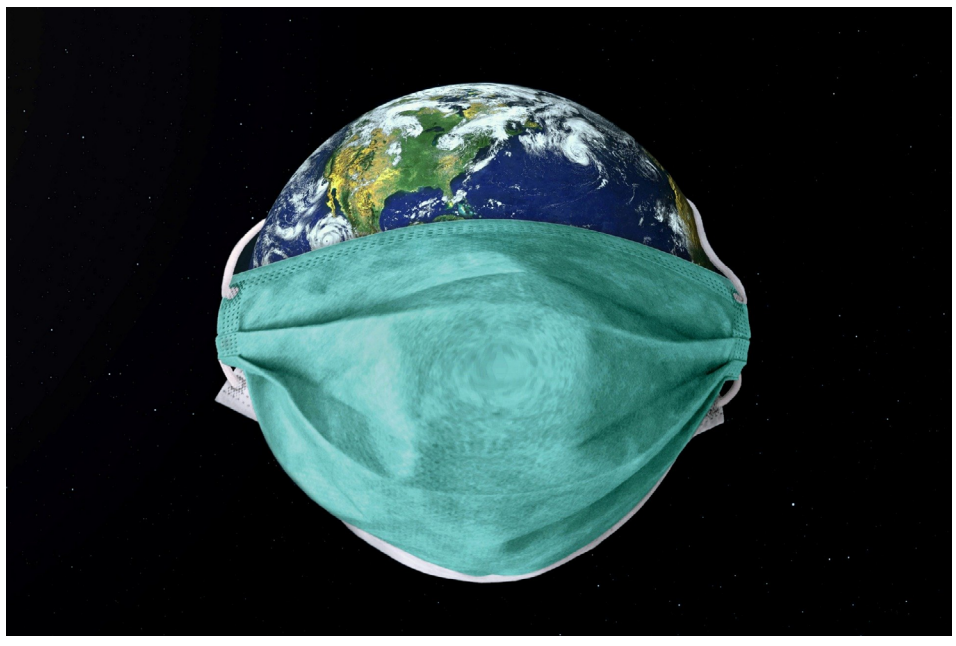
FOTOS: DIVULGAÇÃO







PÁGINA 08



MEIO AMBIENTE
A SECA NO SUDOESTE DO PARANÁ E NO RIO
PÁGINA 14

OPINIÃO
SÓ FAZ VÍRUS QUEM
PÁGINA 5

TURISMO
UM FRACAÇO TOTAL ATINGIU O TURISMO NO MUNDO
PÁGINA 22

EDITORIAL



A AGONIZANTE OPINIÃO: EM BUSCA DA VERDADE

DUAS FACES DA MOEDA

"Há os que creem em verdades. Há os que não creem. Há os que duvidam de tudo, são os céticos. Há os que creem em quase tudo (são pessoas longânimas, da paz), aceitam os paradigmas sem muito esforço. Novas ideias assustam muitos em um primeiro momento. Entretanto, quando alguém propõe a quebra de um paradigma, este soa como escândalo para algumas pessoas. Que escândalo é esse? Se os argumentos de novas ideias caminham contra a maioria, certamente escandalizará. Em muitas áreas do conhecimento encontramos exemplos aos borbotões. O homem comum tende a seguir uma tradição. A tradição está atrelada a um feixe de amarras que, quando uma se solta, desestabiliza-se o conjunto Nobel..." O título do editorial e a introdução acima fazem parte do início de uma matéria escrita por ICARDO YABRUDI, filósofo, colunista deste jornal e publicada no mês passado. Chamou-me a atenção ao que expressa, pelo fato de espelhar o momento conflitivo 'da corona vírus'. Em do conflito, que já não era mais a patologia, mas sim a escalada relação a estrutura político administrativa do nosso país, as possíveis verdades transformaram-se em um interesse eleitoreiro, sem precedentes. Para aumento no poder, os técnicos representantes da ciência opinaram em todos os sentidos. Um verdadeiro carnaval de opiniões, passou a fortificar qualquer ideia por mais esdrúxula, bizarra, estapafúrdia, como queiram qualificar, que passou a atender interesses escusos, dominante na mídia de todas as vertentes. Pensem como ficou o povo simples nisso! Perdido não é? Só que dentro do perdido passou a frutificar opiniões em todas as direções de forma fanática como osse a verdade absoluta ao estilo "achismo". E a mídia só aumentando a lenha na fogueira. Pois é! A ciência se perdeu entre "as lógicas das logicas" (a hiper dialética), criadas pelos mais diversos interesses, pela ignorância ou até pelo pânico que criou especialmente entre os longânimos. OS CRÉDULOS SE DERAM TÃO MAL, QUE ACREDITO ATÉ QUE A FÉ BALANÇOU-SE. Dos orixás ao papa levaram críticas pesadas. O Brasil, no sentido de política, mídia e ciência deveria ser reinventado, porque dentro de um raciocínio pelo menos razoável em respeito à ciência (pelos doutos), nada poderia ser contraditório ao ponto que chegou. Como está, torna o país ingovernável seja qual for o presidente escolhido. Em um momento como este, não poderia haver a favor ou contra o governo, deveria haver, todos contra a doença ou suas consequências. A política seria raciocínio pelo menos razoável em respeito à ciência (pelos doutos), nada poderia ser contraditório ao ponto que chegou. Como está, torna o país ingovernável seja qual for o presidente escolhido. Em um momento como este, não poderia haver a favor ou contra o governo, deveria haver, todos contra a doença ou suas consequências. A política seria discutia em um momento adequado à política, mas vergonhosamente não foi o que vimos. Vimos uma vergonha para políticos e mídia. Em gerações futuras possivelmente nos reinventaremos!

O EDITOR



Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!

Sumário

06 QUESTÃO AMBIENTAL
08 MATÉRIA DE CAPA
10 INFORMATIVO DE O ECO
11 TEXTOS, NOTÌCIAS E OPINIÕES
18 LAMENTAÇÕES NO MURO
22 TURISMO
23 COLUNISTAS
27 IMIGRAÇÃO ITALIANA

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Karen Garcia, Raissa Jardim, Núbia Reis.
DIAGRAMAÇÃO: Raissa Jardim

COLABORADORES:
Adriano Fabio da Guia, Alba Costa Maciel, Amanda Hadama, Angélica Liaño, Bebel Saravi Cisneros, Érica Mota, Heitor Scalabrini, Hilda Maria, José Zaganelli, Karen Garcia, Lauro Eduardo Bacca, Maria Rachel, Neuseli Cardoso, Núbia Reis, Pedro Paulo Vieira, Raissa Jardim, Ricardo Yabrudi, Renata Paganotto, Renato Buys, Roberto Pugliese, Rosanne Pinheiro, Sabrina Matos, Sandor Buys e Talita Nascimento.

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você nesta trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo.
Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde estaja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.
Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.
We know that the island isn't exactly the way you'd want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.
The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.
For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.
If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.
The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.
DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.
We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarle que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que pueden ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.
Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.
Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.
Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.
No uses DROGAS, la ley no lo permite.
Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedas estar malogrando tu viaje a este lugar.
Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos.
Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunità e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone "pousadas" e ristoranti, chiaramente questo dipenderà dalla scelta.
Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l'incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risulterà la migliore. Non torni stressato. Se lei saprà scegliere, Ilha Grande si rivelerà una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.
Arresto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Area de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Ilha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n'est pas encore parfait, mais s'il n'existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d'Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n'existe pas d'intermédiaire officiel. Ce que certains vous offriront pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n'êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n'en retirez rien, et n'y laissez rien non plus. Dans l'eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n'est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un très bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRAICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת הטבע ואנחנו מאמצים עליך שתעזור לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בבקשה רב,

תודה ושלום

Turistler için bilgi ve öneriler:
Sevgili arkadaşlar, Ilha Grande'ye hoşgeldiniz!

Sizi adamızda ağırlamaktan ve Ilha Grande'nin APA (Área de Proteção Ambiental - Koruma Altındaki Yerler) listesinde olan devlet parklarından biri olduğunu belirtmekten mutluluk duyarız. Bizler her zaman adamızı korumak adına elimizden geleni yapmakta ve bu konuda sizlerin yardımına ihtiyaç duymaktayız.
Adamızın tam anlamıyla sizin bulmayı umduğunuz gibi bir yer henüz olmadığının farkındayız. Eğer yerel toplulukların ve turistlerin yardımları olmasaydı durum daha kötü olabilirdi.
Abraão Köyü küçük ve kırsal bir yer olmakla birlikte birçok motel ve restaurant seçeneği sunmaktadır. Rahatınız ve güvenliğiniz için size sunulan her cazip teklifi kabul etmemenizi, hoşunuza giden uygun bir yer bulana kadar zamanınızı değerlendirmenizi öneririz. Size sunulan düşük fiyatlı olanaklar sizin için en iyi seçenek olmayabilir.
Eğer size sunulan iyi olanakları değerlendirirseniz, ada sizin için harika bir SPA yeri haline gelebilir. Strese hiç gerek yok. Sonraki sayfadaki bilgiler size yardımcı olacaktır.
Doğayı koruyun. Doğadan hiçbirşey almayın ya da doğaya bırakmayın. Deniz yıldızlarını yada diğer deniz canlılarını ait oldukları yerden toplamayın, onlar hassas canlılardır ve yeryüzüne çıkarılmamalıdır. Bunun yerine su altında onlarla fotoğraf çekilebilirsiniz.
Kasaba sessiz sakin bir yerdir. Sağlık ocağı, polis merkezi, itfaiye gibi temel ve önemli birçok servis bulunmaktadır.

Uyuşturucu maddeler kullanmayınız. Bu yasalara aykırıdır ve adadaki konaklamanızı da kapsayarak size ciddi sıkıntılara sebep olabilir.

Size keyifli bir konaklama dileriz. Eminiz ki harika anılar ve fotoğraflar arşivleyecek ve arkanızda iyi arkadaşlar bırakacaksınız.

Teşekkürler.

Cari amici,
Bem-veghesti a Ilha Grande

(Vêneto dei imigranti - TALIAN)
Cari amici, benvegnesti a Ilha Grande (Lingua di immigrazione italiana in brasile-TALIAN)
Al saludarve gavemo el piacere de darghe la informassion che semo su una APA (Area di protession ambintale), e un PEIG (Parque Estadual da Ilha Grande). Lavoremo tanto par protègere questa ísola, par questo domandemo el vostro aiuto. Savemo magari, che l'ísola no le come voi imaginate, má se non fosse par l'esforso dela comunità e dei turisti serebe tanto pedo. Il paeselo de Abraão ze sìmplice, podemo dire anca bucólico con fàcia multiculturale, ma lo ga bone posade e ristoranti, ciaramente questo dependerà dela vostra sercada.
Sugestion par el conforto e securità: lá insessante oferta de laori a basso presso questo possibilita rovinare la vostra sognata vacansa. Semo sicuri che non torni inrabià se sai sercare el posto. Ilha Grande revelarà una esselente destinassion. Varda la guida turìstica che la trovi in tute le bone agensie, o laghi datirístiche localisati nela pròssima pàgina.
Par intanto riguarda la protession e il respeto dela natura, non ciapar gnente e non lassar gnente. Non retirar del mare, anca se sia par un àtimo, le stele marine, o qualsia altre spèssie marine, sono bestiolete ràgile, parquesto non deve gnaca portar a la superfíssie. Ciàpele su le foto soto l'àqua in so ambiente, sensa mover le bestiolete del mar.
Il paeselo de Abraão, le ofre tranquilità, ga un posto mèdico un destacamento de polìssia e dei vigili del fogo.
Non doperar droghe, la lege non permete, questo po rovinare la vostra vacansa.
Auguriamo un felice ritorno, portivia tante foto, forse anca scàtole piene, e lasse tanti amici. Nantri spetemo il vostro ritorno a la Ísola.
Sempre in gamba e un bondi par tuti!

Apresto
Gràssie.



Seu espaço está aqui!
Anuncie 24 3361-5094

A SECA NO SUDOESTE DO PARANÁ E NO RIO GRANDE

Por Nelson Palma

"Vou tentar explicar o tema de forma bastante coloquial, sem as palavras rebuscadas, sempre em voga quando se fala de meio ambiente".

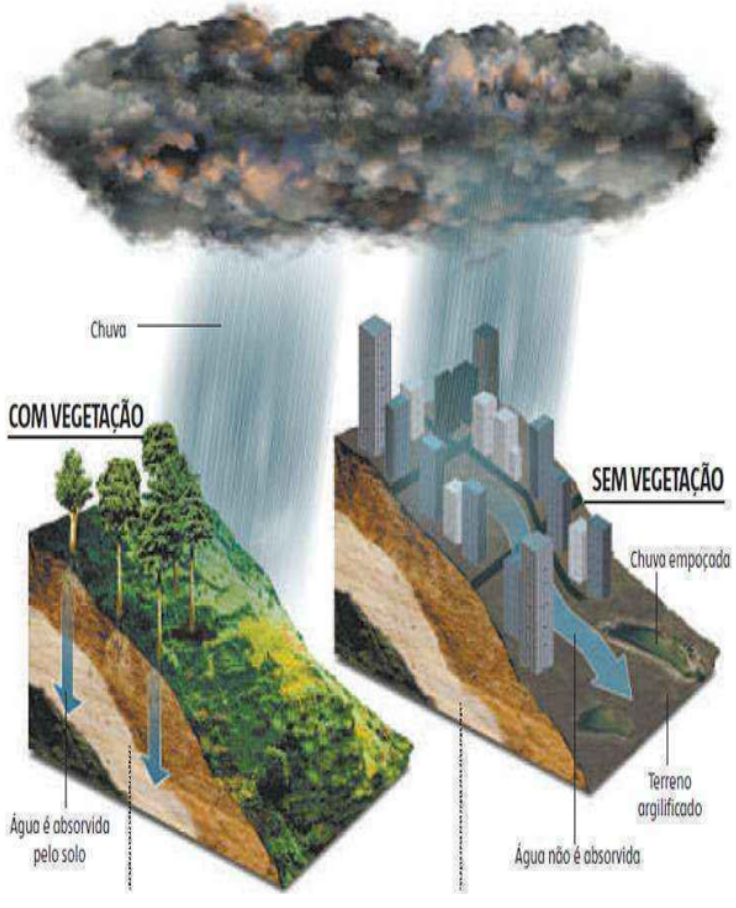
Esta região no Brasil, por ser subtropical, sofre facilmente condições climáticas atípicas, pelos inúmeros fatores que está sujeita. Já falamos algumas vezes sobre a importância do RIO AÉREO DA AMAZONIA e este é um dos fatores importantes. Vou fazer uma pequena lembrança. Esse fenômeno existe e é formado pela corrente que vem do mar com elevado grau de umidade, soma-se á umidade da Amazônia gerando um verdadeiro rio aéreo e fortes chuvas por onde passa. Ao chocar-se com os Andes, não ultrapasse e se orienta para o sul. Ele se bifurca ao contrário de uma bacia hidrográfica, com isso um ramo vai para o Paraguai, outro vai para leste da Argentina, incluindo paraná até o Rio Grande. Outra ramificação vem para o sudeste que faz chover por aqui, Minas Gerais, Espirito Santo etc. Entre outros fatores influentes, existem as frentes frias que vêm do polo, o el Niño, lá Niña etc. Quando um destes fatores se altera, pelas mais diversas razões, poderá ter chuva em excesso ou seca. Sempre estas regiões estarão sujeitas a estas mudanças climáticas. O maior problema, nesta adversidade é a escassez de água para sobrevivência das espécies.

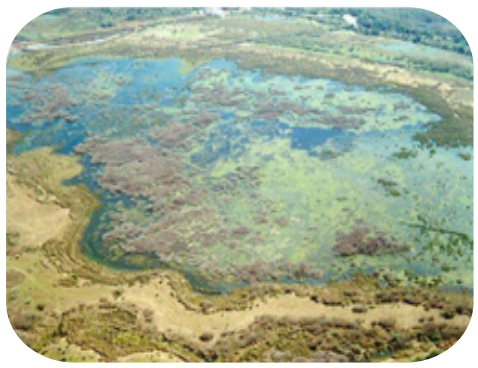


RIO URUGUAI



Bem, esta introdução falando do Rio Aéreo, entre outras, foi para falar dos banhados (banhado para o pessoal da costa entender, é como fosse um manguezal no rio). O dreno dos banhados, o desmatamento, geram escoamento rápido, fazem o Rio Uruguai secar em pouco tempo. Normalmente origina-se nas vertentes ou as margens. Como funciona isso: uma razoável região inundada, coberta por vegetação, formando como se





fosse uma gigantesca esponja encharcada de água. Esse armazenamento vai soltando essa água aos poucos, mantendo perenes os riachos que se originam dos banhados. Esta água levará muito tempo para se esgotar, mantendo água abundante para a região por muito tempo, especialmente as mais elevadas. O que acontece na Região Sul? A ganância pelo plantio, faz o agricultor drenar os banhados para aproveitamento agrícola da terrá fértil. Esta drenagem gera um escoamento rápido da água, consequentemente a sua escassez com pequena estiagem para toda a costa do riacho. O outro fator gerador de falta d'agua nas fontes dos agricultores é por razão semelhante, pela falta de floresta no topo nas encostas e margens dos rios. Por ocasião da chuva, estas florestas retém a água por muito tempo, não deixam escoar, obrigando a infiltração no solo, consequentemente alimentando as fontes por razoável tempo. A falta de vegetação, razão pela qual a chuva não encontra retenção, gera inundações pelo rápido escoamento que lhe é oferecido e a falta d'agua porque rapidamente ela se foi.

O que mais nos assusta nisso, é que o agricultor sabe disso, mas não observa! Para ele interessa uma boa colheita, se no futuro não tiver mais, não importa. Se fossem prudentes, os municípios não necessitariam buscar água à quilômetros de distância para abastecer os colonos (pequenos agricultores), suas reservas naturais seriam perenes. Possivelmente, fracassando pela ganância, aprenderão a preservar. Há um pensamento que diz assim: "se queres o rio, preserva-lhe a fonte". Isso fala por este texto inteiro.

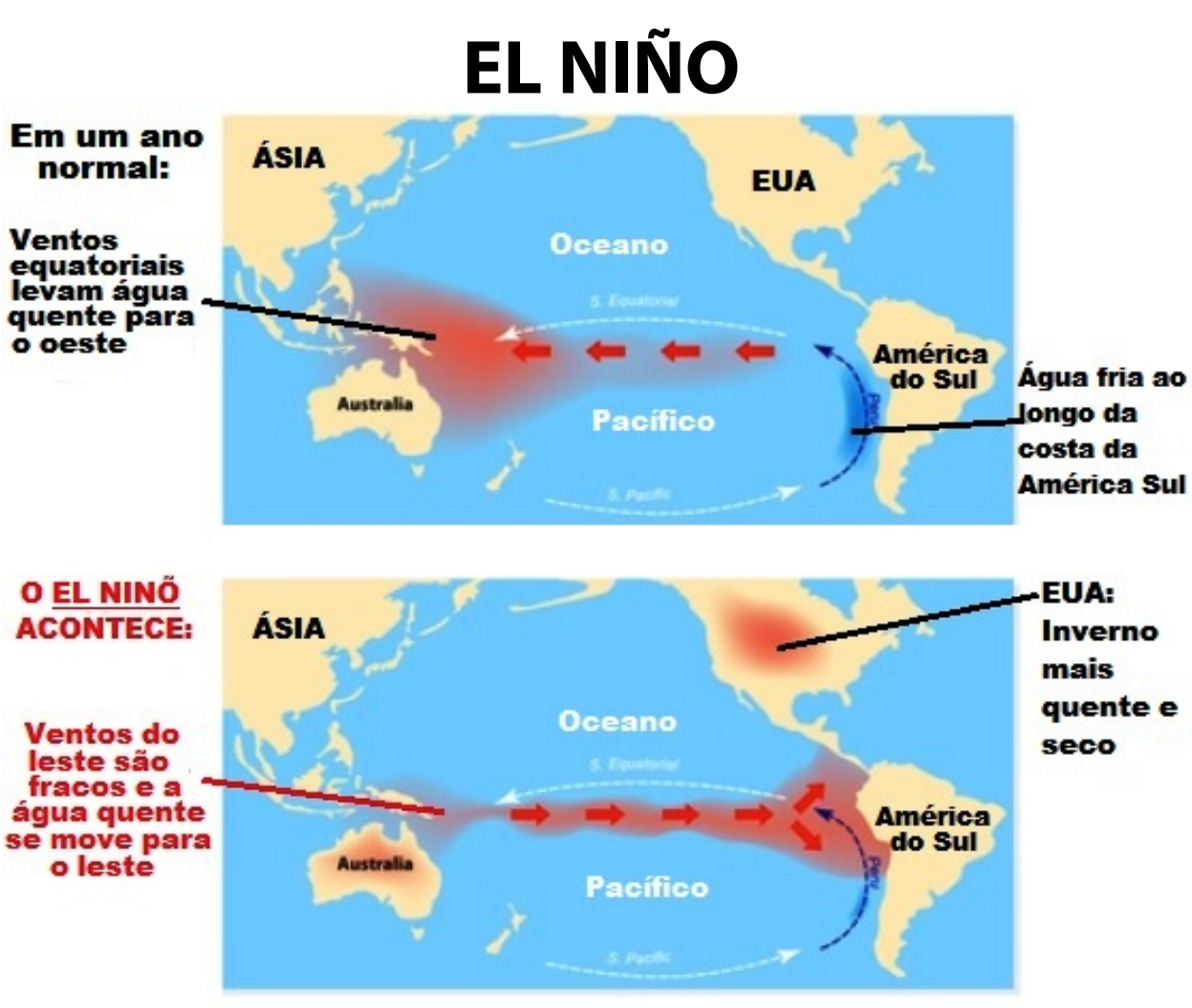
Grande culpa é dos municípios, pois são eles quem legislam sobre o solo. Por não orientarem e não aplicarem a lei, colaboram com a falta d'agua. As leis existem em âmbito nacional, não tem como ignorar. Mas, os próprios dirigentes possivelmente tenham drenado seus banhados para plantio. Aí como mérito todos passarão sede (terão que transformar seus munícipes em camelos, feio não é!?).

Obs: os leitores devem ter observado que nossa parte ambiental no jornal, quase não divulga mais nada. Isso se deve a política de conflitos e a COVID-19, que tomaram conta de tudo e a mídia só pensa em tirar proveito dos episódios. Os órgãos ambientais se calaram!

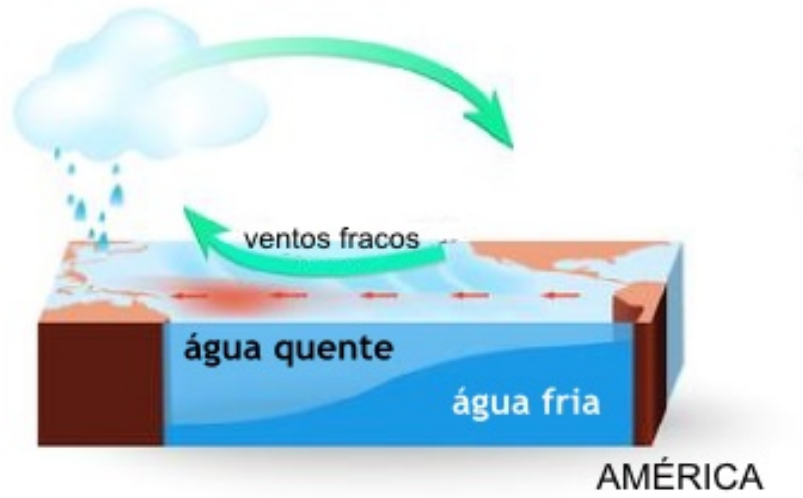
EL NIÑO E LA NIÑA

(Mundo Educação)

O clima é influenciado por uma gama muito ampla e variada de elementos, sendo sensível a alterações de cada um deles. Temperatura, pressão, massas de ar, regime de chuvas, latitude, altitude, vegetação, relevo e muitos outros fenômenos e fatores estão interligados entre si, influenciando-se mutualmente. No entanto, alguns acontecimentos climáticos são classificados como anomalias, representando alterações no sistema atmosférico e provocando mudanças em várias partes do planeta.



LA NIÑA





As duas principais anomalias climáticas são o El Niño e a La

Niña. O que são esses fenômenos e qual é a diferença entre um e o outro?

O El Niño é o fenômeno resultante do aquecimento anormal das águas do Pacífico na costa litorânea do Peru, onde geralmente as águas são frias. Tal fenômeno produz algumas massas de ar quentes e úmidas, que geram algumas chuvas na região de entorno com a diminuição do regime de chuvas em outras localidades, tais como a Amazônia, o Nordeste brasileiro, a Austrália, Indonésia e outras. No Brasil, o fenômeno também contribui para o aumento de chuvas nas regiões Sul e em partes do Sudeste e do Centro-Oeste.

O La Niña é um fenômeno exatamente inverso. Ela representa um esfriamento anormal das águas do oceano Pacífico em virtude do aumento da força dos ventos alísios. No Brasil, o La Niña provoca os efeitos opostos, com a intensificação das chuvas na Amazônia, no Nordeste e em partes do Sudeste. Além disso, o La Niña provoca a queda das temperaturas na América do Norte e na Europa.

MAS E O QUE O ISSO TEM A VER COM OS VINHOS?

Bia Miranda - Wine

O perfil de aromas e sabores de um vinho depende de vários fatores, tais como as uvas utilizadas, características do solo e o clima. Excesso de água, por exemplo, dilui os componentes das uvas, enquanto as horas de sol e as temperaturas afetam a concentração de açúcar e ácidos. Podemos afirmar que o clima tem grande influência sobre a safra e, assim, mudanças cíclicas como as provadas pelo El Niño, podem interferir – e muito – na qualidade das uvas. Esse fenômeno se manifesta de diferentes maneiras em cada lugar que atinge.

No Sul do Brasil, ele provoca chuva em excesso. Já no Nordeste, é a seca que se evidencia.

Quando a questão é a chuva, se o volume excessivo ocorrer na primavera, será prejudicial ao ciclo anual da videira, pois essa estação – mais especificamente, fim do inverno e início da primavera – é tempo de brotação.

Se a quantidade de água for mal distribuída, com alta intensidade, a brotação pode ser irregular, com possibilidade de doenças na videira e, consequentemente, redução na produção. Se o volume for muito alto, pode até impedir a floração.

Já no caso da estiagem excessiva também provocada pelo El Niño, em algumas regiões, as interferências podem ocorrer de duas formas: nos solos pouco profundos, que não conseguem armazenar água suficiente para suprir a demanda, o estresse hídrico prejudica todo o ciclo vegetativo da videira, pois afeta o desenvolvimento e vigor dos ramos, há muita perda de folhas e algumas uvas podem murchar e não se desenvolver

Nos solos profundos, onde há capacidade de armazenamento de água, as videiras resistem melhor à estiagem e podem até se beneficiar dela. Como as uvas não crescem muito, devido ao estresse, elas ficam menores, os cachos ficam menos compactos, o que evita podridões. O fenômeno, nesse caso, pode garantir frutas mais concentradas em açúcares.

É importante esclarecer que, apesar de perspectivas alarmantes, o El Niño é apenas mais uma das dezenas de fatores climáticos com os quais os produtores devem ficar atentos, já que influenciam diretamente em suas safras.

Afinal, todos que atuam nesse universo sabem que para alcançar um ciclo uniforme da videira é necessário que os fatores que ditam o bom andamento sejam equilibrados. Volume de chuva, horas de sol e frio necessárias, tudo deve ser na quantidade ideal.

Por fim, vale a pena ficar de olho nessas questões. As intensas mudanças climáticas podem, daqui a alguns anos, até mudar as principais regiões produtoras de uvas e vinhos, fazendo com que surjam novas possibilidades e em lugares que jamais imaginávamos!

22 DE ABRIL DIA INTERNACIONAL DO PLANETA TERRA

Por Nelson Palma
Fotos: Divulgação

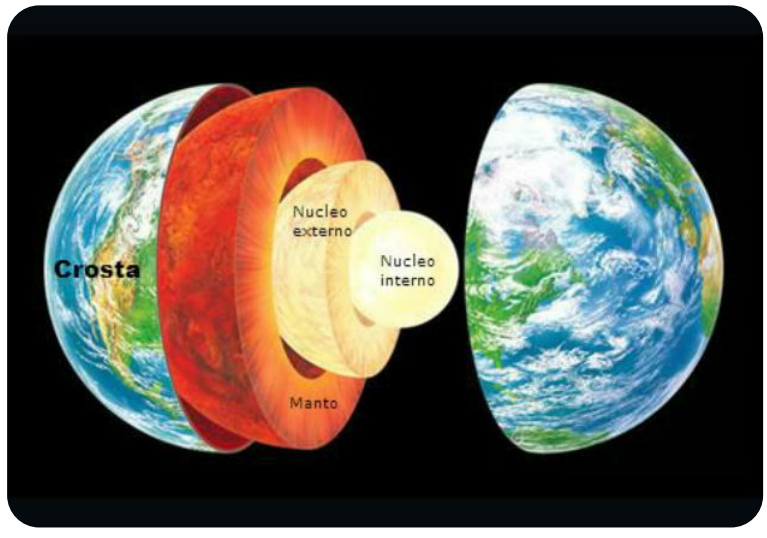


"A data surgiu nos Estados Unidos na década de 70 quando o senador Gaylord Nelson organizou o primeiro protesto nacional contra a poluição. Mas foi só a partir da década de 90 que a data se internacionalizou, ou seja, outros países também passaram a celebrar a data.

Aproveite esta época para fazer alguma coisa boa para o planeta mãe Terra, como plantar uma muda, convocar os amigos para ajudar a coletar o lixo da praça ou parque que você frequenta, colocar lixeiras perto dos rios para evitar lixo nos córregos e muito mais pode ser feito. O importante é passar a mensagem da importância de cuidar do nosso planeta, afinal esta é a nossa casa.

Por coincidência hoje também celebramos o Descobrimento do Brasil. Quando os portugueses desembarcaram em terra tiveram o primeiro contato com os índios. Os portugueses estranharam muitos dos hábitos indígenas como o fato de andarem nus! Já que o calor do clima tropical é intenso, as peças utilizadas funcionavam mais como adornos, o que contrastou muito com as roupas pesadas dos europeus devido ao clima mais frio e ameno.

Apesar do choque entre culturas, os índios ensinaram muito aos europeus. Eles viviam e vivem em harmonia com a natureza, respeitam a mata, valorizam os bichos e são profundo conhecedores da flora onde vivem, inclusive utilizam como





medicamentos diversos tipos de plantas".

- Pensar sobre a Terra, nos remete ao infinito do universo a procura de um lugar igual. Até hoje nada encontramos, semelhante a maravilha arquitetada por alguém que é nosso planeta. Ele é algo que nos faz pensar incessantemente, por que só ele é assim? E só nós como seres pensantes existimos aqui, no universo, considerando até o momento? "Seria o sopro de Deus"? É um caminho que não temos capacidade para negar, pois tudo isso está além do que somos. "Seremos um simples produto natural da sabedoria de GAIA"? Um caso a pensar! O fato é que todos os pensadores que se habilitaram a falar sobre este incógnito assunto, saíram de um lugar e foram a lugar nenhum. Foram levados por um labirinto que os conduziu como saída, ao lugar por onde entraram. Se partirmos pelo dogma da fé, cuja verdade é simplesmente o dogma, portanto abstrata, parece-nos fácil, mas como convencer o outro que não tem fé! Eu não con-



cordo com o livre arbítrio, mas no plano de Deus, como nós, civilização ocidental o entendemos, nos dá o direito ao livre arbítrio, isso não nos obriga a ter fé. E agora? Com base no criacionismo muitas vezes surge-me a pergunta: seria a terá o paraíso, e nós já viemos para cá porque tivemos mérito em outra vida? Aí surge automaticamente outra pergunta: por que estamos destruindo nosso céu?



Bem até aqui só provoquei uma discussão para mostrar como é fácil tornar polêmico um assunto pouco palpável! Mas nesta discussão, o mais intrigante é, e eu acredito nesta hipótese: seriamos nós os únicos seres desnecessários no planeta terra? Eu acredito que sim, pois se nós não existíssemos, tudo estaria em pleno equilíbrio na biodiversidade. Chega ser irônico, não é? Mas pense nisso? Mais irônico ainda é sabermos que a ciência nos destruirá por não sabermos usá-la. A ciência é belicista e quando não o é, automatiza tudo e nos deixa sem empregos, sem ter em que trabalhar, pois a máquina faz tudo! Acredito que nosso lindo planeta chora quando nos olha e deverá dizer: - será que o homo sapiens é a "COVID-19" da terra? "Você que rio, então chore, porque entendo que poderá ser verdade". Temos tudo para sermos felizes e gozarmos o céu neste planeta, mas somos infelizes, em grande maioria, e vítimas de nós mesmos. – olhe o número de suicídio? E suicídio, por mais filosofia profunda que alguns admitem, nada mais é que negar a vida. Muito feio, não é?

Eu imaginei iniciar o texto falando de como é lindo nosso planeta e motivado por sua beleza escrever maravilhas..., mas deparei-me com nossa triste realidade!. E meu emocional ficou introspectivo, murchou!

Você, aí na Asia, na Europa, na América, na África e na Oceania, nos ajude a darmos filhos melhores para o nosso lindo planeta. Ele merece!







VOCÊ SABIA?

Segundo o jornalista e escritor Eduardo Bueno, a palavra 'brasil' é muito mais antiga que o nome da árvore. De fato, uma das tantas ilhas mitológicas espalhadas pelo Mar Tenebroso se chamava Hy Brazil. Era um território lendário, associado à trajetória de São Brandão, místico irlandês que, no ano 565 da era cristã, tinha partido para o oceano em busca de uma terra sem males. Depois de terrível peregrinação náutica, o religioso enfim chegou a uma ilha 'movediça, ressoante de sinos sobre o velho mar'. Batizou-a de Hy Brazil, a Terra da Bem-Aventurança. Brazil provém da palavra celta bress, origem do inglês bless – que quer dizer abençoar.



O ECO JORNAL NA COMUNIDADE

"Sempre falamos sobre a importância de nosso jornal, ainda gostaríamos de lembrar que há 20 anos ele luta pelas boas coisas na ilha, a defesa de sua cultura, o crescimento compatível com a sustentabilidade preservando seu jeito simples de viver e com suas tradições centenárias".

- Reconhecemos que neste campo perdemos muito, mas, teríamos perdido infinitamente mais não fosse os fortes embates do jornal, contra os modismos da globalização. Os males da globalização, donde advém a tendência ao momento doentio da civilização no mundo ocidental, prevista por pessoas pensadoras para o século 20 e 21. Elas chegaram fortes e dominantes. A quebra dos costumes, a destruição da família, a fé destruída, ignorância ao passado, gêneros e sexualidade em conflito permanente, o respeito a vida em segundo plano e aí se projeta ao infinito, nossa desordem. Para afundar o barco, os controles do planeta globalizado são tão fragilizados, que se torna incapaz frente a uma convulsão social ou a uma epidemia. As organizações mundiais, com pouca exceção, são instrumentos de interesses pontuais, dos que pretendem poder mais. "O mundo é feio, temos que mudar"!

O dia 22 deste mês, foi o dia da terra, da primordial mãe Gaia para os de espiritualidade diferenciada. Que percentual dos 'sapiens' será que pensou nisso? Nossa matéria de capa é sobre terra, leia.

Nosso Jornal continua em apoio à comunidade, em seus mais diversos eventos, trazendo informações, fazendo críticas aos abusos e enaltecendo o que é bom. Recebe a manifestação de todos para publicação através "do espaço fala leitor", onde começa a surgir jovens interessado. "Este jornal fala com todos e deixa que todos falem", dando assim espaço a todas as partes. Informamos ainda que é lido em mais de cem países com substancial número de leitores, razão de quem escreve poder estar sob a crítica deste universo, onde se inclui muita gente sábia, por isso os achismos poderão ser repelidos com contestações, ou possivelmente aplaudidos por outros "achismos".

Nós existimos há 20 anos, escrevendo o jornal, fazendo eventos e construindo a história, por isso sempre faremos uma retrospectiva, para lembrar o que existiu no ontem e muitas vezes melhor que o presente. Portanto encontrarão sempre alguns links para que a internet os lembre de bons momentos e do que já se fez.

Esperamos após a corona vírus, dias melhores e cabeças pensantes melhores. O planeta merece ter filhos melhoras e dias melhores.

FILMES QUE VOCÊ DEVE VER PARA DEPOIS FALAR SOBRE A ILHA.

Estes filmes demonstram grande parte do que já fizemos na Ilha, mas um trabalho pouco compreendido por quem vive aqui. Vejam:

https://www.youtube.com/watch?v=9MPiarLgSoo

https://www.youtube.com/watch?v=djOAvqj_gAQ

https://www.ilhagrande.com.br/agenda-de-eventos/natal-ecologico-da-ilha-grande-2015/

https://www.youtube.com/watch?v=wy4BW3tOfQc

https://www.youtube.com/watch?v=9-yGUiGteMo

https://www.youtube.com/watch?v=4TWMArYAoO8

A palestra HISTORICO CULTURAL DE ILHA GRANDE português ou inglês. Procure no Youtube!



20º ANIVERSÁRIO DO MUNICÍPIO DE QUATRO IRMÃOS

FOTOS: Prefeitura de Quatro Irmãos





Nasci nesse município, razão por que tenho admiração por ele.

No dia 16 de abril comemorou vinte anos, sob o entusiasmo total mesmo com as restrições dos tempos de corona vírus. As emoções foram aguçadas com um vídeo no facebook de excelente qualidade, onde se mostra a evolução dos tempos, o progresso, o convívio com as diferenças visto ser multicultural, um verdadeiro mosaico de etnias, e a qualidade de vida que o município oferece a seus habitantes. Nosso município teve origem há 108 anos, por uma colonização judaica e logo a seguir repartiram terras com a imigração italiana, alemã, polonesa, russa além do povo da fronteira dominando o campo. Enfim muitas culturas em harmonia. Dois memoriais fazem parte da evolução histórica das etnias no município: o dos judeus e o dos italianos, além das festividades que contam a história de todos os povos colonizadores. A infraestrutura urbana e rural, está entre as principais ações na gestão municipal e com isso melhorando a vida para todos. Os recursos humanos foram bem aplicados gerando êxito em todas as ações. A força dos diversos segmentos econômicos do município, geram a economia necessária ao desenvolvimento e ao consequente bem estar social. A educação e saúde também estão entre as principais ações, vistas com fundamental importância no desenvolvimento de uma sociedade que objetiva sempre um futuro promissor através dos tempos.





MEMORIAL JUDAICO

As festas das tradições culturais, reforçam o bem estar entre as etnias e estimulam a perseverança dos memorias. O esporte nas mais diversas modalidade, incluindo “bochas” entre outras abrangentes a todos; na gastronomia fazem parte: o almoço típico







MEMORIAL DOS PALMA

alemão, jantar do peixe, festival da cuca, novilho precoce, jantar italiano, os jogos rurais de 2 em dois anos que geram competições saudáveis e refletem na autoestima e o consequente crescimento social saudável. O CRAS é a casa da família de Quatro Irmãos, que através de convênios estimula e realiza palestras, oficinas de aprendizado, horta comunitária e atenções ao grupo renovação, que abrange também a terceira idade, banda do município, baile da corte, baile da terceira idade, criando espaço a todos para estímulo ao " viver a emoção de viver". Nada supera "o estar feliz" com a autoestima e o pertencimento.



Este é meu município que descrevo suas atividades sob forte emoção, pois foi a terá onde nasci, me criei e aprendi muito bem lidar com a vida. A saudade é a lembrança dos bons momentos e eu os curto enquanto estiver neste lindo planeta e tenho certeza, que na outra vida terei saudade do meu planeta que tem cara de céu e muitos humanos não o veem assim. PARABENS QUATRO IRMÃOS, EM POUCOS DIAS ESTAREI POR AÍ!

Nelson Palma





MENOS TIROS EM TEMPOS DE COVID-19

A constante tensão do carioca frente a violência nas últimas décadas deu lugar a outra tão letal quanto. Em verdade, estamos diante de um fenômeno que também nos leva a refletir sobre as lições que podemos tirar após a pandemia. Se antes a preocupação era com a bala perdida, hoje o maior foco é quanto ao contágio de um novo coronavírus que está matando centenas de milhares de pessoas no mundo todo. No entanto, os números mostram que o isolamento social trouxe não só a proteção da população contra a contaminação, mas também a queda do número de tiroteios na Cidade, um fato que há anos não se via. Parece óbvio por um lado, porém pode ser uma chance de avaliarmos novos caminhos que possam minimizar mortes por balas de fogo.

Segundo a Plataforma Fogo Cruzado, no primeiro mês de quarentena na Cidade do Rio, o número de tiroteios/disparos de arma de fogo na região metropolitana caiu quase pela metade (46%), sendo registrados 460 no período entre14 de março e 13 de abril. Ao todo, 137 pessoas foram baleadas durante a quarentena - destas, 58 morreram.

Este período coincide com o decreto dos governos limitando a circulação de pessoas e do exercício de atividades não essenciais como medidas para a não propagação do vírus. No entanto, é interessante compararmos esses números com o mesmo período de 2019, quando houve 839 tiroteios no Grande Rio, com 129 pessoas mortas e 133 feridas. A plataforma sinalizou ainda que o isolamento social representou também uma queda de 55% no número de mortos e 41% no número de feridos.

Outra informação importante é a queda de 47% na quantidade de tiroteios com a presença de agentes de segurança, sendo 125 agora ante 236 no mesmo período do ano passado. E é nesse ponto que, talvez, esteja a necessidade de uma atenção maior, tendo em vista que, independente das circunstâncias, bem atípica, diga-se de passagem, os números comprovam caminhos para uma menor ação da violência.

Claro que em dias comuns não podemos contar com 70% das pessoas em casa, diminuindo significativamente a circulação nas ruas. Mas é possível imaginarmos que, pontualmente, a redução das incursões e/ou operações policiais de caráter ostensivo pode significar a mitigação de disparos, tiroteios e, consequentemente, vítimas de balas perdidas.

O desafio das autoridades em segurança pública é entender o que esse período pode nos trazer de aprendizado para mesmo no dia a dia normalizado minimizarmos confrontos e as mortes tanto de inocentes quanto de agentes de segurança.

Marcos Espínola
Advogado e Especialista em Segurança Pública

O PERIGOSO SAPIENS

"A QUESTÃO É: o sapiens aprendeu a dominar a natureza antes de dominar a si mesmo".

Descobriu e dominou o fogo; acabou com os outros hominídeos (antropóides); descobriu e dominou a energia dos gases; descobriu e dominou a eletricidade; descobriu e dominou a eletrônica; descobriu e dominou a cibernética; consequentemente pode estar em qualquer lugar do planeta no mesmo instante; dominou velocidades que pode conduzi-lo fisicamente a qualquer lugar do planeta em horas; Modificou o átomo; descobriu dominou a energia nuclear; descobriu e dominou todos os raios; descobriu o DNA e modificou a genética; dominou e colocou a seu serviço todos os seres vivos incluindo parte dos sapiens; modificou a superfície do planeta para seus caprichos; nos laboratórios descobriu medicamentos para curar seus males; descobriu que o vírus não é um ser vivo apenas DNA envolvido em proteína; conseguiu modificar vírus para dominá-los. Agora bateu no muro: apareceu a corona vírus!

A pergunta é: por que Deus teria criado o sapiens?

Enepê

SÓ FAZ VÍRUS QUEM CONSEGUE

Por Pedro Paulo Vieira

Recentemente saiu na mídia a informação de que partículas virais não são seres vivos. E apesar de suas interações junto a organismos vivos, podem ocasionar situação de doença grave, como essa pandemia de COVID-19.

Na verdade, aos olhos destreinados a "enxergar o invisível" é fácil confundir uma infecção viral, com doenças de outras causas infecciosas (bacterianas e parasitoses), essas sim causadas por seres vivos que se multiplicam rapidamente dentro do organismo humano e podem se aproveitar do mesmo ao ponto de até mesmo matar o hospedeiro.

Vírus são completamente diferentes. Na verdade e de forma simplificada, são partículas contendo informação genética (que pode ser DNA ou RNA) envolta em uma capa composta de proteínas e outras substâncias, que os ajudam a chegar a locais específicos dentro de nosso corpo. Um vírus (porque não tem vida) não consegue fazer absolutamente nada sozinho. Quem faz tudo é a célula enganada, que primeiro coloca o vírus para dentro, e depois fica produzindo e aumentando a quantidade tanto de material genético como as demais substâncias que compõem as partículas virais. Enganada com essa informação "errada" a celular para de fazer o que está fazendo, para de executar seu trabalho seja lá onde esteja localizada (efeito citopático) e vira uma fábrica de vírus, depois um saco de vírus, até que explode liberando novas partículas virais que podem infectar novas células ou serem expulsas por fluidos corporais, ou por espirros ou com a ajuda de insetos e assim ajudam os vírus a infectar outras pessoas.

Mas o que acontece se esta partícula viral entrar em contato com um organismo, chegar ao ponto de ser colocada para dentro da célula alvo, mas por algum motivo a "fábrica" que é a célula não conseguir ler a informação genética ou faltar "ferramentas ou materiais" para ela construir as novas partículas virais? O que acontece é que não tem produção de vírus e o organismo não sofre as consequências da infecção. Este é o caso dos famosos assintomáticos. Pessoas que entram em contato com o vírus causador de alguma doença, mas por alguma razão (que pode ter uma miríade de causas que eu não vou explicar aqui e agora) não ficam doentes. Alguns assintomáticos chegam a ser agentes de propagação da doença, infectando outras pessoas. Outros nem isso. Ou seja, a partícula viral chega nestas pessoas e fica por lá mesmo, e sem fazer sentido algum, acaba sendo degradada pelo organismo. É como ter um antivírus do cpu atualizado, de maneira que antes de infectar qualquer programa, o mesmo acaba indo direto para o Lixo e sendo deletado antes mesmo de conseguir fazer qualquer coisa.

Isso acontece, e muito. Acontece com todas as viroses. Influenza, HIV, Dengue, Zika, e agora esta, tão famosa causada pelo COVID-19 funcionam do mesmo jeito. Claro que cada partícula (e os efeitos citopáticos) tem seu nível de gravidade, contágio e suas peculiaridades dentro de nós. Mas possuem em comum o fato de que fora algumas exceções (que confirmam a regra), não há remédios específicos para tirar um vírus de dentro do organismo. Para casos como o vírus da gripe ou o Covid-19, é torcer para o corpo não saber fazer vírus, ou ficar cuidando dos efeitos que a presença do mesmo causam, esperando a hora que o próprio corpo faça seu trabalho e se livre da informação errada.

Esse assunto me lembra uma história que um professor meu utilizava para a gente entender a lógica deste processo durante as aulas de virologia:

" Imagina um sujeito que chega deprimido em casa no final do dia. Ele foi demitido injustamente do trabalho, sua conta bancária está no vermelho e ele acaba de descobrir que sua linda mulher está transando com seu melhor amigo. Ele chega à conclusão de que não quer mais viver. Vai ao seu escritório (coloca uma música bem depressiva, prepara um copo de whisky bem forte e sem gelo) e senta-se em sua escrivaninha.

Abre a primeira gaveta e lá tem um pequeno pedaço de papel. Ele abre e tem um pequeno bilhete dizendo:

1) Abra a segunda gaveta e pegue seu revólver,
2) Abra a Terceira gaveta e pegue as balas do revólver,
3) Coloque as balas dentro do revólver,
4) Aponte o revólver para sua cabeça,
5) Puxe o gatilho.

Nosso deprimido personagem segue a sequência de forma precisa e termina se matando, espalhando seus miolos por toda a parede atrás da mesa. Morreu. Suicidou-se.

Nesta analogia com uma infecção viral, perguntamos:

Quem matou o rapaz? Alguns vão dizer que foi ele mesmo, outros que foi a situação depressiva em que se encontrava. Porém objetivamente, quem o matou foi a bala. Se ele tivesse seguido a sequência, mas não tivesse achado as balas ou não tivesse carregado o revólver com as mesmas, ele podia ter puxado o

gatilho quantas vezes quisesse, mas não conseguiria se matar.

E quem seria o vírus neste caso? Obviamente o vírus seria a pequena carta na primeira gaveta, que dá informações que podem machucar ou causar a morte do organismo que o interpreta, mas em nosso exemplo, esse organismo teria que:

a) Saber ler;

b) Conseguir abrir as gavetas;

c) Achar as balas e o próprio revólver;

d) Municiá-lo;

e) Puxar o gatilho.

E como podemos ajudar nosso corpo a se colocar em uma situação que prejudique a "leitura"destas partículas virais que estão soltas por aí?

Primeiro, tem uma questão genética que é pura casualidade, seleção natural, intervenção divina, ou seja, seu corpo é naturalmente imune ao processo. Você talvez nem saiba, mas já entrou em contato com o vírus, possui até anticorpos frente a próximas infecções, mas nunca sentiu nada. Sorte a sua. É até difícil saber quem é você dentro desta história toda. Mas é graças a você que a humanidade não acaba de uma vez só em casos de pandemia como este que vivemos. Em seguida, alimentar-se muito bem, beber bastante água, repousar com frequência e manter seu sistema imune funcional e operante. Menos estresse nestas horas também ajuda muito.

Ficar em casa em épocas de pandemia, usar mascaras também são atitudes desejadas. Mas não são suficientes para que não "peguemos o vírus". Precocemente realizadas, estas atitudes ajudam o nosso Sistema de Saúde a não colapsar. Ajuda a dar tempo de montar um hospital de campanha, ajuda a gente a se preparar para enfrentar a situação com inteligência e dignidade. Lembre-se então que ficar em casa ajudar mais o outro, o idoso, aquele que vai ter um AVC e vai encontrar leito disponível no hospital. Não acredite que mesmo ficando em asa você não vai entrar em contato com partículas virais (de Covid-19 ou vários outros que temos por aqui. O cardápio é imenso), ainda mais em casos de pandemia onde a mesmas são extremamente contagiosas. Você vai entrar em contato. Estando Ilhado ou não estando. Não adianta sair correndo e tão pouco se esconder no fundo de uma caverna.

Esteja bem preparado. O mais consciente e saudável que conseguir ou na pior das hipóteses, torça para não conseguir fazer vírus.

*Pedro Paulo Vieira é Diretor Administrativo da Brigada Mirim Ecológica da Ilha Grande e graduado em microbiologista e imunologia pela UFRJ.



CEM ANOS DEPOIS... PARECE VERDADEIRA?



FRASE DE 1920

Frase da filósofa russo-americana Ayn Rand (judia, fugitiva da revolução russa, que chegou aos Estados Unidos na metade da década de 1920), mostrando uma visão com conhecimento de causa:

"Quando você perceber que, para produzir, precisa obter a autorização de quem não produz nada; Quando comprovar que o dinheiro flui para quem negocia não com bens, mas com favores; Quando perceber que muitos ficam ricos pelo suborno e por influência, mais que pelo trabalho, e que as leis não nos protegem deles, mas, pelo contrário, são eles que estão protegidos de você; Quando perceber que a corrupção é recompensada, e a honestidade se converte em auto sacrifício; Então poderá afirmar, sem temor de errar, que sua sociedade está condenada".

FALA LEITOR

Estamos dando continuidade ao fala leitor do mundo jovem. Nossa preocupação é com os jovens, pois os "senhores" da ilha não se manifestam, preferem Whatsapp ou Facebook.
Jaiele e Maiele, são muito jovens, gêmeas, alunas do curso de inglês, de "O ECO ENGLISH", com a professora DUDU, vinda de Istambul, Turquia. A Ilha é um mundinho multicultural em harmonia. Todos os povos estão representados por aqui. Neste mês elas tem como tema, um presidiário famoso, seu Júlio e um histórico da ilha. Seu Júlio tornou-se um ícone na Ilha, especialmente para a imprensa. OBS: existe no youtube no link https://www.youtube.com/watch?v=wy4BW3tOfQc um histórico cultural da Ilha Grande, que sintetiza 500 anos em 25 minutos e é muito interessante. Poderá complementar a matéria das jovens. Também existe em inglês o mesmo histórico no link https://www.youtube.com/watch?v=dp3N5Vyj3-4 Vale a pena assistir, quem tiver interesse pela Ilha Grande!

HISTORIA DE UM PRESO IMPORTANTE NO PRESIDIO DA ILHA GRANDE

"Depois de 32 anos, último 'preso' da Ilha Grande aguarda liberdade definitiva"

Deixou marcas interessantes por aqui...

Enquanto caminha entre as ruínas do presídio de segurança máxima da Ilha Grande, a 154 quilômetros do Rio, Júlio de Almeida aponta para o antigo pátio da cadeia onde, em 1985, um helicóptero pousou para resgatar o traficante José Carlos dos Reis Encina, "o Escadinha". Júlio conta que, como já havia escapado da ilha duas vezes, um dia foi procurado pelo bandido. Acabou atuando como uma espécie de consultor para o criminoso executar sua fuga cinematográfica.

— Avisei a ele que seria muito difícil chegar ao continente de barco. A melhor alternativa seria sair pelo ar. Ele aceitou meu conselho. Mas não participei da elaboração do plano, ele tinha muita gente de fora da prisão para auxiliá-lo — diz Júlio, o último prisioneiro da ilha, que aqui ficou residindo (falecido há pouco tempo)

Ele passou 32 de seus 83 anos no Instituto Penal Cândido Mendes. Chegou em 1962 e só foi embora em 1994, quando o governador Leonel Brizola desativou o presídio. Mas não foi muito longe: passou a morar com a mulher e três filhos numa das 50 casas da Vila de Dois Rios, que eram usadas pelas famílias dos oficiais encarregados da segurança da cadeia.

Júlio deixou sua cela, mas também não quitou sua dívida com a sociedade. Condenado por sete crimes — entre eles, roubos e um homicídio —, ele deveria cumprir uma pena de 60 anos, mas em 1994 ganhou liberdade condicional. Desde então, todo mês precisa se apresentar a um juiz de Angra do Reis. Segundo Júlio, no entanto, no próximo dia 25 ele finalmente ganhará sua liberdade definitiva. Procurada, a Vara de Execução Penais informou que o processo dele não está digitalizado, por isso não conseguiria dizer a data do fim da pena.

Quem olha para esse senhor de barba branca não imagina que a aparência inofensiva esconda um passado violento. Com 9 anos, ele fugiu da casa onde morava com a mãe e 16 irmãos, em Chiador (MG), para viver na rua. Júlio não foi alfabetizado, sabe apenas assinar o nome. Depois de servir no Exército, se mudou para o Rio, onde começou a cometer crimes.

Preso, foi mandado para a Penitenciária do Lazareto, que também ficava na Ilha Grande, mas em outro ponto, na Vila do Abraão, e foi extinta em 1958. Dessa cadeia, Júlio escapou duas vezes. Na primeira, foi detido poucos minutos após entrar numa canoa com destino ao continente. Na outra, ficou foragido por alguns meses até ser preso após, segundo ele, matar a tiros um criminoso que invadira a casa de uma ex-namorada.

Júlio foi levado de volta para a Ilha Grande, no fim de 1962, mas dessa vez para o Instituto Penal Cândido Mendes. A parte do presídio onde ficavam as celas não existe mais. A área da cozinha é um dos poucos setores que continuam de pé. Hoje é um anexo do Museu do Cárcere, criado para contar a história do instituto.

Jaiele Oliveira dos Santos - 13 anos

A HISTÓRIA DA ILHA GRANDE COMEÇOU A SER CONTADA APÓS SUA DESCOBERTA EM 1502.

Em 1502 o navegador Gonçalo Coelho descobriu a Ilha Grande, era um dia 06 de Janeiro – Dia de Reis. A princípio eles pensavam que a ilha fosse um continente e ao seu leste, a desembocadura de um grande rio.

O nome surgiu por índios Tamoios que a chamavam de "Ipaum Guaçu", expressão que significa Ilha Grande.

Local preferido pelos navegantes portugueses, espanhóis, ingleses, franceses e holandeses, a Ilha Grande foi palco da história do Brasil desde a época do seu descobrimento. Em 1559, Don Vicente da Fonseca foi designado pelo Reino de Portugal para tomá-la à posse lusitana e administrá-la.

Em meados do século XVI, começa uma longa e encarniçada guerra de resistência à colonização europeia, a Confederação dos Tamoios (1554 a 1567 - foi a segunda grande luta de resistência social havida na história do mundo, antecedida pela insurreição asteca, em 1520 - tendo sido, no entanto, de proporções e duração muito maiores), contra os invasores portugueses; os Tamoios tiveram ajuda dos franceses ("mair", como os chamavam os Tupinambás), enquanto que os portugueses (chamados de "peró") foram ajudados pelos índios Tupiniquins; bateram-se ao longo do litoral brasileiro numa surpreendente extensão que se alongou do Espírito Santo até São Paulo, tendo sido a região de Angra dos Reis um dos principais redutos da resistência indígena, fato que retardou a sua colonização por mais de meio século.

Em 1803 o povoado obtém sua primeira identidade jurídica: Freguesia de Santana da Ilha Grande de Fora. A Ilha Grande tornou-se um famoso entreposto do tráfico ilegal de escravos até a abolição da escravatura em 1888. Somente depois de proclamada a República, em 1891, foi criado os dois primeiros distritos: Abraão e Sítio Forte, hoje Araçatiba.

No período de 1725 a 1764, com o avanço da cultura da cana-de-açúcar, começa a acontecer a colonização da Ilha Grande, num ciclo que se estenderá até a primeira metade do século XIX. O café, introduzido um pouco mais tarde, perdurou entre 1772 e 1890, chegando, inclusive, a ser exportado para a Europa. Com o término da escravidão, na segunda metade do século XIX, a cultura do café tornou-se inviável e foi abandonada. A Ilha Grande entrou em um período de decadência. No mesmo período, ocorreu o fim da "Invencível Armada" Lusitana. Desse fato resultou a intensificação do contrabando do Pau-Brasil e muitos outros tipos de contrabando.

No século XIX, D. Pedro II visitou a Ilha Grande. Ele ficou encantado pela sua beleza e tranquilidade e resolveu adquirir a Fazenda do Holandês (hoje, Vila do Abraão) e a de Dois Rios. Na Fazenda do Holandês foi construído o Lazareto, que serviu de centro de triagem e quarentena para os passageiros enfermos que chegavam ao Brasil (mais especificamente nos casos de cólera) chegando a atender mais de quatro mil embarcações durante seus 28 anos de funcionamento.

A água para abastecer o Lazareto foi desviada do Córrego do Abraão, sendo para tanto construída uma barragem e o Aqueduto, um dos monumentos de maior importância histórica da Ilha Grande. Existe, ainda hoje, perto da barragem, o banco de pedra, denominado "Banco de D. Pedro", utilizado pelo Imperador para descanso.

Em 1903 foi criada a Colônia Correcional de Dois Rios. Por outro lado, o Lazareto foi desativado, passando a funcionar como presídio político. No final da Revolução Constitucionalista de 1932, seus internos passaram para a Colônia Correcional de Dois Rios. Posteriormente o Lazareto foi demolido, mas suas ruínas permanecem até hoje.

Em 1940 foi construído o Instituto Penal Cândido Mendes em Dois Rios, com capacidade para mil presos de alta periculosidade. À convivência dos presos político do regime militar com os presos comuns, dentro dos muros do presídio, é atribuída a origem do chamado "crime organizado", pontuando com acontecimentos marcantes, tais como, fugas de helicóptero e outros, com ampla cobertura da mídia nacional e internacional.

A atividade pesqueira veio substituir a agricultura decadente, no inicio na década de 30 do século XX, com a salga de peixe. Na década de 50, a pesca chega ao auge, quando chega a vinte o número de "fábricas de sardinha" instaladas na Ilha Grande

No ano de 1994, o Governo do Estado do Rio de Janeiro, através do Governador Leonel Brizola, faz a demolição da maior parte das dependências do presídio. Com a decadência da agricultura, inicia-se a regeneração de capoeiras nas áreas abandonadas e etapas superiores de sucessão vegetal.

Com a desativação do Presídio da Ilha Grande, inicia-se o desenvolvimento do turismo, que permanece até então.

* Uma revisão histórica, anunciada pelo almirante Max Justo Guedes na "Conferência dos 500 anos" de Angra dos Reis, promovida pela prefeitura em 2002, trouxe à luz a oficialidade sobre o nome do verdadeiro descobridor: o navegante Gonçalo Coelho. Antes deste tratado o navegante André Gonçalves foi por muitos anos considerado o descobridor da Ilha Grande. Esta revisão foi feita com base na fonte: "Tratado Descritivo do Brasil", de Gabriel Soares de Souza.

Maiele Oliveira dos Santos - 13 anos

QUARENTENA VERSOS CONTAMINAÇÃO “EIS A QUESTÃO”!

De que adianta a gaiola em que nos colocaram, se este vírus se propaga, através dos sapatos, da roupa, dos pneus do carro, no contato da pele, enfim por todos os meios? E DITO PELA CIENCIA! A própria ciência diz que é para evitar superlotação nos hospitais e reconhece que não elimina a proliferação, mas a controla. Nos induz a discordar, pois as filas dos bancos estão cheias, supermercados, transporte etc. Enfim o contado para muitos corre solto parece não ser contagiante e ali ninguém mais é vetor. Seria esta gente imune? Todo este desencontro levou o setor político a dividir os brasileiros, mais uma vez! A ganância pelo poder, não lhe importa os meios, ele não tem escrúpulo na opinião da maioria. Dividir o povo nesta hora, é criminoso. Pior ainda, o povo passa ter suas razões de estar dividido, pois os “doutores” geraram este desencontro nas mais diversas opiniões e é a base onde o povo forma sua opinião. Depois de criada vira dogma e se transforma em guerra tão absurda, quanto a “guerra entre céu e o inferno”. Neste campo o político tira suas vantagens, para ascensão ao poder, sem moral e sem pudor, se aproveitando do medo e da ignorância. Por qualquer ângulo que se olhe o tema, nos assusta e/ou nos revolta. O povo assim ficou!



Em pouco tempo teremos o desfecho disso, que poderá ser mais complicado que a Divina Comédia de Dante Alighieri.

Há médicos na internet dizendo com segurança que tudo o que é mandado fazer é inócuo, e não se vê ninguém se contrapondo, ficando o povo ao sabor das dúvidas. Isso tornam os cuidados, observados por força da lei, mas não pela consciência. Assim não educa, cria insatisfações e descrédito às autoridades de saúde.

Desarme-se, analise o texto e faça suas conclusões. Se isso acontecer, atingi meu objetivo de discutir o que faremos ou o que não faremos. EU SÓ FIZ UMA PROVOCAÇÃO. POIS É O QUE ME RESTOU DIANTE DO IMBROGLIO CRIADO PELOS DOUTOS. Seus contraditórios, foram desastrosos, fez crescer as orelhas do povo, que por falta de conhecimento, atirou em todos os lados por se encontrar em pânico. Nada disso foi construtivo, senhores políticos. Os internautas deveriam ser responsabilizados, pelas informações que postam em desacordo com a verdade.

POR ONDE VOU? COMO VOU? PARA QUE IR, SE FOR NÃO TEM VOLTA? E AGORA DOUTORES? – NOSSA CABEÇA PIRANDO, A FOME CHEGANDO, O VÍRUS VIVENDO, E OS SONHOS MORRENDO! – EIS A QUESTÃO DOUTOR!

Nelson Palma

*curioso e crítico do dia-a-dia em seu entorno e do desencanto gerado pelo estapafúrdio político.

ATUALIZAÇÕES CORONAVIRUS

Relação de numero de casos confimados x mortes no país até dia 24 de Abril.

15/3 - 162 casos
16/3 - 200 casos
17/3 - 321 casos
18/3 - 372 casos
19/3 - 621 casos
20/3 - 793 casos
21/3 - 1021 casos
22/3 - 1593 casos
23/3 - 1891 casos
24/3 - 2247 casos
25/3 - 2554 casos
26/3 - 2985 casos
27/3 - 3417 casos 92 mortes
28/3 - 3904 casos 111 mortes
29/3 - 4256 casos 136 mortes
30/3 - 4579 casos 159 mortes
31/3 - 5717 casos 201 mortes
1/04 - 6836 casos 240 mortes
2/04 - 7910 casos 299 mortes
3/04 - 9056 casos 359 mortes
4/04 - 10278 casos 431 mortes
5/04 - 11130 casos 486 mortes
6/04 - 12056 casos 553 mortes
7/04 - 13717 casos 667 mortes
8/04 - 15927 casos 800 mortes
9/04 - 17857 casos 941 mortes
10/04 - 19638 casos 1056 mortes
11/04 - 20727 casos 1124 mortes
12/04 - 22169 casos 1223 mortes
13/04 - 23430 casos 1328 mortes
14/04 - 25262 casos 1532 mortes
15/04 - 28320 casos 1736 mortes
16/04 - 30425 casos 1924 mortes
17/04 - 33682 casos 2141 mortes
18/04 - 36599 casos 2347 mortes
19/04 - 38654 casos 2462 mortes
20/04 - 40581 casos 2575 mortes
21/04 - 43079 casos 2741 mortes
22/04 - 45757 casos 2906 mortes
23/04 - 49492 casos 3313 mortes
24/04 - 52995 cas 3670 mortes

BOLETIM EPIDEMOLÓGICO

QUADRO DO COVID-19 (CORONAVÍRUS) NO MUNICÍPIO DE ANGRA DOS REIS (RJ)



Boletim n. 47/2020 - Prefeitura Municipal de Angra dos Reis 29/04/2020

CASOS SUSPEITOS	722
CASOS CONFIRMADOS	129
CASOS DESCARTADOS	92
ÓBITOS	02

Titi VEREADORA BRASIL — *A gente não para.*

/titivereadora
@Vereadora_Titi

TURISMO E O COVID-19: QUE MEDIDAS SUA EMPRESA PODE TOMAR?

PREVENÇÃO
- Lave as mãos com frequência,
- Não compartilhe objetos de uso pessoal;
- Não toque nos olhos, nariz e boca sem higienizar as mãos;
- Proteja boca e nariz se for espirrar;

Evite aglomerações e lugares fechados.



CRÉDITO PELO GOVERNO
R$ 381 milhões em financiamento foram disponibilizados pelo Ministério do Turismo aos micros, pequenos e médios empresários do setor, visando diminuir os impactos causados pelo COVID-19.

REMARCAÇÃO DE VIAGENS
O consumidor pode remarcar sem custos as viagens para os próximos 60 dias. É recomendado que as agências de turismo ofereçam maior flexibilidade, incentivando a remarcação de viagens.



www.envisiontecnologia.com.br | envision

COVID-19: PROTEJA-SE DAS FAKE NEWS EM TEMPOS DE PANDEMIA!

MPES CONTRA O COVID-19
Gabinete de Acompanhamento da Pandemia do Novo Coronavírus (GAP-COVID-19)

Busque informação a respeito do coronavírus em fontes oficiais ou veículos de comunicação com credibilidade.



Questione informações e desconfie de conteúdos sensacionalistas.

O Ministério da Saúde disponibiliza um portal que informa se conteúdos que circulam acerca da Covid-19 são verdadeiros ou falsos. Além disso, existem sites de agências de checagem especializados em analisar e desmentir as fake news.



LOS MUNICIPIOS TURÍSTICOS SE REUNIRÁN VIRTUALMENTE CON DESTACADAS FIGURAS

IMPORTANTES ORGANISMOS NACIONALES E INTERNACIONALES CONFIRMARON SU PRESENCIA

Entre el 7 y el 8 de mayo próximos, un encuentro organizado por la Red Federal de Turismo, en plena cuarentena reunirá virtualmente a numerosos municipios de la Argentina en una serie de actividades. Omar Valdez, de la Organización Mundial del Turismo (OMT) y Santiago Noboa de la Organización de Estados Americanos (OEA) serán las voces representantes de los organismos internacionales; Aldo Elías, de la Cámara Argentina de Turismo; y representantes de las carteras que lideran los ministros nacionales Mario Meoni (Transporte) y Matías Lammens (Turismo y Deportes) serán algunos de los más destacados disertantes.

Se trata del 16º Encuentro Nacional de Municipios Turísticos, que, en un contexto de aislamiento social, preventivo y obligatorio, se realizará con una modalidad que permite abordar los temas más urgentes y profundos de la agenda turística nacional, sin pasar por alto las recomendaciones sanitarias.

El programa del Encuentro que ha delineado la Red Federal de Turismo, a cargo de la organización, es variado y toca los temas más urgentes y profundos de esta actividad, fundamental en el desarrollo económico nacional y regional. Buenas prácticas, gestión de crisis de cada destino y mitigación del impacto de la pandemia que aqueja al mundo, serán algunos de los tópicos sobre los que versarán las disertaciones y los intercambios.

Asimismo, en una mesa federal, todos los municipios participantes podrán interactuar para compartir experiencias y propuestas que ayuden a pensar abordajes y alternativas colectivas. Como parte de las articulaciones que permiten arribar a este 16º Encuentro Nacional de Municipios Turísticos, la Universidad Blas Pascal aporta una plataforma tecnológica online que permitirá la interacción de hasta 250 participantes en simultáneo.

La presencia del director Ejecutivo de la Academia de la Organización Mundial del Turismo (OMT), Omar Valdez; de Santiago Noboa, especialista del Departamento de Desarrollo Económico de la Secretaría Ejecutiva para el Desarrollo Integral de la Organización de Estados Americanos (OEA); del presidente de la Cámara Argentina de Turismo, Aldo Elías; y de representantes de las carteras que conducen los ministros de Transporte y de Turismo y Deportes de la Nación y de su secretaría de Turismo, Mario Meoni, Matías Lammens, y Yanina Martínez respectivamente; sin dudas, expresa la importancia que este Encuentro reviste para el país y el mundo en lo que a desarrollos turísticos refiere.

Por su parte, la Asociación de Hoteles de Turismo de la República Argentina (AHT), estará presente con una disertación para describir las propuestas y la situación del sector hotelero, a cargo de su presidente Roberto Amengual.

Para los municipios turísticos, en este momento histórico tan extraordinario, la participación en este Encuentro significa la posibilidad de formar parte activa de un sustancioso y necesario debate, y una oportunidad inigualable para actualizar estrategias que permitan afrontar el desafío presente de volver a posicionar al turismo como actividad económica y social de importancia en la Argentina. Un futuro promisorio para la actividad sólo puede ser fruto de una interacción entre las partes como facilitadora de soluciones, en un contexto económico condicionado a escalas aún desconocidas por la pandemia del Coronavirus.

El objetivo central de este Encuentro, como de la actividad turística toda, es no sólo atravesar de la mejor manera el momento de estancamiento productivo, sino también y principalmente preparar un escenario propicio para salir a flote colectivamente del estancamiento micro y macroeconómico.

Para mayor información e inscripciones:
E-mail: redefederaldeturismo@yahoo.com.ar
https://www.redfederaldeturismo.com/

-TRADUÇÃO

AGÊNCIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS IMPORTANTES CONFIRMARAM SUA PRESENÇA

MUNICÍPIOS TURÍSTICOS SE ENCONTRARÃO VIRTUALMENTE COM FIGURAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS EXCEPCIONAIS

Entre 7 e 8 de maio, uma reunião organizada pela Rede Federal de Turismo, em quarentena total, reunirá praticamente vários municípios da Argentina em uma série de atividades. Omar Valdez, da Organização Mundial de Turismo (OMT) e Santiago Noboa da Organização dos Estados Americanos (OEA) serão as vozes que representam organizações internacionais; Aldo Elías, da Câmara Argentina de Turismo; e representantes dos portfólios liderados pelos ministros nacionais Mario Meoni (Transporte) e Matías Lammens (Turismo e Esportes) serão alguns dos oradores mais importantes.

Este é o 16º Encontro Nacional de Municípios de Turismo, que em um contexto de isolamento social, preventivo e obrigatório, será realizado com uma modalidade que permite abordar as questões mais urgentes e profundas da agenda nacional de turismo, sem deixar de lado as recomendações de saúde.

O programa da Reunião, delineado pela Rede Federal de Turismo, responsável pela organização, é variado e aborda os tópi-

cos mais urgentes e profundos dessa atividade, fundamentais no desenvolvimento econômico nacional e regional. Boas práticas, gestão de crises de cada destino e mitigação do impacto da pandemia que afeta o mundo serão alguns dos tópicos em que as dissertações e trocas se concentrarão.

Além disso, em uma mesa federal, todos os municípios participantes poderão interagir para compartilhar experiências e propostas que ajudam a pensar em abordagens e alternativas coletivas. Como parte das articulações que permitem chegar ao 16º Encontro Nacional de Municípios Turísticos, a Universidade Blas Pascal oferece uma plataforma tecnológica on-line que permitirá a interação de até 250 participantes simultaneamente

A presença do diretor executivo da Academia da Organização Mundial de Turismo (OMT), Omar Valdez; Santiago Noboa, especialista do Departamento de Desenvolvimento Econômico da Secretaria Executiva de Desenvolvimento Integral da Organização dos Estados Americanos (OEA); o presidente da Câmara de Turismo da Argentina, Aldo Elías; e de representantes das carteiras lideradas pelos Ministros dos Transportes e Turismo e Esportes da Nação e sua Secretaria de Turismo, Mario Meoni, Matías Lammens e Yanina Martínez, respectivamente; sem dúvida, expressa a importância que este encontro tem para o país e o mundo no que se refere ao desenvolvimento turístico.

Por seu lado, a Associação de Hotéis de Turismo da República Argentina (AHT) estará presente com uma dissertação para descrever as propostas e a situação do setor hoteleiro, por seu presidente Roberto Amengual.

Para os municípios turísticos, neste momento histórico extraordinário, a participação neste Encontro significa a possibilidade de participar ativamente de um debate substancial e necessário e uma oportunidade imbatível de atualizar estratégias para enfrentar o atual desafio de reposicionar o turismo. como uma atividade econômica e social de importância na Argentina. Um futuro promissor para a atividade só pode ser o resultado de uma interação entre as partes como facilitadora de soluções, em um contexto econômico condicionado em escalas ainda desconhecidas pela pandemia de Coronavírus.

O principal objetivo deste encontro, como toda a atividade turística, não é apenas atravessar o melhor momento da estagnação produtiva, mas também e principalmente preparar um cenário favorável para sair coletivamente da estagnação micro e macroeconômica.
Para mais informações e inscrições:
E-mail: redefederaldeturismo@yahoo.com.ar
https://www.redfederaldeturismo.com/

MINISTRO ESPERA QUE MP QUE LIBERA CRÉDITO A TURISMO ESTEJA PRONTA ATÉ DIA 8

Estadão Conteúdo

O ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio, estimou que a Medida Provisória (MP) que vai liberar um crédito de R$ 5 bilhões para as empresas de turismo e hotelaria enfrentarem a pandemia do coronavírus deverá estar pronta para publicação até sexta-feira da próxima semana, 8 de maio.

A destinação da verba foi comunicada pelo ministro em 22 de abril, mas até agora o dinheiro não saiu. O texto da MP foi enviado pela pasta para o Ministério da Economia, que está avaliando a viabilidade da liberação dos recursos.

"É uma luta com a Economia. Sabemos que os gastos do Tesouro estão altíssimos, mas as sinalizações até aqui têm sido positivas", afirmou Marcelo Álvaro. "Eu já disse para o (ministro da Economia, Paulo) Guedes que 'depois que (o setor) morrer não adianta tentar ressuscitar'", contou, referindo-se ao apelo para que a liberação da verba seja agilizada.

"Os R$ 5 bilhões estão muito bem construídos, e a possibilidade de ser liberado em breve é muito grande. Tenho esperança de que até sexta-feira da próxima semana teremos o anúncio", completou, durante live organizada pelo banco BTG Pactual.

O dinheiro vai funcionar como o capital de giro para as empresas de turismo e hotelaria, que viram uma debandada dos hóspedes desde o estouro da pandemia do coronavírus no País, em meados de março. Segundo o ministro, 80% dos recursos vão para empresas de pequeno e médio porte e 20% para as médias e grandes.

O ministro admitiu também que os recursos anunciados até aqui pelo governo federal ainda não chegaram "na ponta", isto é, ainda não foram acessados pelas companhias devido ao excesso de burocracia ou demora na liberação das verbas. A ideia é que isso seja corrigido por meio da nova medida provisória mencionada.

Marcelo Álvaro também defendeu a MP 948 publicada no começo de abril, que dispensa empresas de turismo e cultura de fazer o reembolso imediato de serviços cancelados por causa da pandemia do novo coronavírus. "Essa MP visa a preservar a saúde financeira das empresas e resguardar direito dos consumidores", explicou.

Segundo a MP, em vez de devolver o dinheiro, a empresa poderá remarcar em até um ano os serviços, as reservas ou os eventos cancelados; disponibilizar crédito para uso ou abatimento na compra de outros serviços das mesmas empresas, ou firmar outro acordo com o consumidor.

O ministro lembrou também que a MP 936, que permite a suspensão dos contratos de trabalho, é uma outra alternativa que servirá de apoio ao setor, uma vez que a folha de pagamento no ramo de hotelaria representa cerca de 40% do faturamento das empresas.

UM FRACASSO TOTAL ATINGIU O TURISMO NO MUNDO

O turismo é frágil diante de qualquer ameaça!

O turismo, economicamente é fantástico, por gerar aproximadamente 6 empregos indiretos por um direto, como emprego e renda é milagroso, mas sua sustentabilidade é extremamente frágil. Todo o cidadão o tem como lazer, portanto em segundo plano como gasto. É sensível a qualquer catástrofe natural, pois gera medo e todos evitam se deslocar à possíveis áreas atingidas.

SINTETIZANDO: o turismo é um segmento muito frágil diante de impactos e de muito mais difícil recuperação que outros segmentos. ELE É LAZER! Portanto não previsto como importante nos gastos.



No caso da corona vírus, foi uma catástrofe no planeta, onde os principais centros indutores e receptores do turismo foram fortemente atingidos, acredito que dá até para afirmar destruídos. No contexto, a quarentena atingiu a economia das empresas, dos empregados e de todos os que dependem de renda comercial, industrial ou serviços. SEM DINHEIRO NÃO HAVERÁ TURISMO. Como a catástrofe econômica deverá ser muito maior do que a gerada pela pandemia, pela sua consequência evidentemente, o mundo levará tempo indeterminado para se reerguer e o turismo é uma das grandes vítimas. A sobrevivência de quem depende do turismo, será desesperadora, agonizante e para muitos o fim de sua ilusão de sucesso na sobrevivência econômica.

Alguém escreveu: "De repente, a Disney não é mágica; Paris não é mais romântica; Nova York não se levanta mais; o muro chinês não é mais uma fortaleza e Meca está vazia. Abraços e beijos de repente se tornam armas, e não visitar pais e amigos se torna um ato de amor. De repente, você percebe que poder, beleza e dinheiro não têm valor e eles não aguentam o oxigênio pelo qual estão lutando..."

Isto tambem demonstra o quanto somos frágeis e até desnecessários no planeta. O exemplo acima demonstra apenas o irrisório em relação ao que aconteceu. IMAGINE O TODO!

Aos olhos de qualquer leigo, basta ser pensante, para observar o desastre criado em todos os setores. Se o desastre foi produzido com interesses geo-polícicos, então o pior ainda estará por vir. Na opinião dos analistas há um forte dedo geo-político na história. Está comprovado que o mudo econômico em dose planetária, é sem escrúpulo, impiedoso e maquivélico (o fim justifica o meio) e danam-se os perdedores. Isto nos desprotegeu e desprotegeu a natureza como um todo.

Eu sempre sou realista, da mesma forma otimista, por isso acredito que este choque geral, vindo de sima para baixo, poderá mudar o mundo para melhor, pois o susto foi desesperador e como os humanos sempre se resderam ao medo, poderá ser positivo.

O medo sempre foi o grande trunfo para o sustento das ditaduras e das religiões. Desta vez o pavor foi tão grande que poderá gerar as mudanças necesárias. O tempo dirá.

O planeta sem a biodiversidade não se sustetará. A biodiversidade interliga as espécias, como fose um organismo único que reveste o planeta. Asim como qualquer ser vivo depende de todos os seus órgãos para sua sobrevivencia, a natureza dependerá da biodiversidade para existir. O maior probelna na biodiversidade é o homem fazer parte dela. Simples asim.

"ESTAMOS AMEAÇADOS! Teremos que ter ângulos globais de correção, para tornarmo-nos sustentáveis". TEMO QUE ENTENDER QUE SOMOS HOSPEDES DO PLANETA TERRA, NÃO DONOS! Nós humanos, somos apenas um ítem da enorme biodiversidade.

Ironizando ou não, uma coisa é certa: - "o mundo não para"!

ELE VAI SE TRANFORMANDO.

N. Palma

A AMBIGUIDADE SE POTENCIALIZA NA ARTE

Ricardo Yabrudi

A AMBIGUIDADE NA COMUNICAÇÃO

A ambiguidade surge quando na comunicação humana mais de uma interpretação é possível, a respeito de uma palavra ou frases. Entretanto, a ambiguidade se mostra em todas as formas também não verbais, seja nos gestos, em códigos oficiais e particulares. A um sentido primeiro das palavras e dos códigos (o mais óbvio e claro) chama-se denotação, o outro, mais obscuro e ambíguo, a conotação. Na nossa vida e no nosso dia a dia a ambiguidade está presente, não de forma literária apenas quando lemos, mas como agimos tentando entender o sentido ambíguo da vida que nos cerca, produzindo: ecos, ruídos, controvérsias e desacordos, levando o homem a um desentendimento mútuo quando uma mensagem alheia é mal interpretada. Todavia, em alguns momentos produz uma diversidade curiosa, jocosa, principalmente nas comédias teatrais e nas comédias da vida. A ambiguidade possui duas faces. A sua primeira utilidade, no agir e no entender, faz com que a vida não se torne monótona. A segunda provoca nos homens um desentendimento, uma letargia que o ajuda a crescer e entender melhor a mesmice do mundo. A ambiguidade no viver humano acontece quando e porque as ligações entre as ideias e os conceitos de cada pessoa são diferentes uma das outras. Esse choque entre ideias e entendimentos diferentes é que fazem do homem um ser complexo diferente das máquinas, dos robôs, dos ciborgues.

Não surpreendemos ninguém quando repetimos um mesmo gesto, por exemplo, com as mãos, por exemplo, quando alguém se despede de um amigo para uma longa viagem. Entretanto, se ao despedir, este cerra os punhos e os levanta, quem está partindo, poderia entender que aquela pessoa que acena gostaria de se vingar dessa pessoa que parte, ou de alguém que ambos conheçam, quando na verdade este que acena estaria desejando força ao seu futuro trabalho. Poderia também fazer um gesto de OK, uma denotação óbvia, que na interpretação de quem parte, para a viagem, entenderia que tudo correria bem na vida daquele que não voltaria em breve. Entretanto, com tantas e múltiplas formas de "aceno", (que faz parte da linguagem dos gestos) a mais corriqueira e a mais óbvia de todas seria o de levantar as mãos e balançá-las ao vento, como um sinal comum a uma grande parte da civilização ocidental. Estamos aqui frente a um fenômeno "semiótico" (eventos de sinais estudados pela semiologia) da qual grandes teóricos construíram essa nova ciência, como: Charles Sanders Pierce, Roland Barthes, Umberto Eco e outros tantos. Chamaríamos o aceno da despedida, com a mão balançando, de um gesto "previsível", e os outros, "ambíguos". A "ambiguidade" é a "chave" que abre novos "compartimentos" que ainda não conhecemos. Fazer o diferente é "ousar". Difícil é "interpretar" a nova forma de expressão ainda não consumada pela cultura. Ao interpretarmos o novo gesto poderíamos nos colocar frente a erros de leitura (ou interpretação). Se a saudação de despedida, quando parte o viajante é de alguém que bate no peito, uma infinidade de interpretações poderia vir à nossa mente. Poderíamos interpretar como: tenha força amigo! na sua vida futura, ou sou melhor que você, ou sou mais forte, ou tenha sucesso na sua operação cardíaca. A ambiguidade, de modo geral, surge quando o gesto é "inusitado" (não esperado), nos confundindo, contudo, acertar na interpretação mais plausível nos ajudará a viver melhor com nossos semelhantes. Uma falsa ou errônea interpretação poderá causar o rompimento de uma amizade, por exemplo.

AS GÍRIAS E EXPRESSÕES POPULARES AMBÍGUAS

Erros de interpretação são comuns na vida diária, principalmente nos gestos. Os mais comuns são interpretados com mais acertos, todavia, os mais ambíguos ou inusitados (diferentes) podem naturalmente ser mal interpretados e possivelmente com menos acertos. Na linguagem comum do dia a dia a ambiguidade aparece inclusive quando alguns grupos, por exemplo, uma turma que elege algumas palavras comuns com significados diferentes. As "gírias", um fenômeno linguístico que vem desde a antiguidade, podem ser classificadas, como: nacionais ou mesmo regionais, não excluindo as das pequenas grupos. Gerações mais tenras, novas, às vezes não são compreendidas por gerações mais velhas porque o vocabulário das primeiras muda um pouco pela inserção das novas palavras. Santo Agostinho nos seus sermões usava as populares gírias para melhor ser entendido porque estas ofereciam um melhor frescor juvenil em suas palavras. Uma pessoa com mais idade ao usá-las pode estar pedindo que o aceitem sem preconceitos pela nova geração, se rendendo ao novo vocabulário, como se estivesse levantando uma bandeira branca para melhor se aproximar da tenra juventude. As gírias, por serem vocábulos novos, de sentido novo, causam em um primeiro momento estranheza. Depois, com um determinado tempo, o entendimento daquela nova expressão se amorna, assentando o entendimento de forma comum para que quase todos a entendam (se grupos ou a sociedade estiverem "a fim" de adotar aquele novo significado). As gírias tem um poder de ambiguidade gigantesco, pois geralmente, significam uma série de

possibilidades. Expressões como: "ele está viajando na maionese" para um computador, que não está preparado para compreender as ambiguidades, dirá (quando for questionado), que: alguém pegou um trem e está sentado numa poça de maionese, ou alguém está viajando dentro de um trem em formato de recipiente de maionese, ou viajando de esqui, quando desce uma montanha coberta de maionese. Todavia, a maioria da população dentro de uma cultura e tem em mente, que esta expressão, significa geralmente apenas que um indivíduo está pretendendo apenas algo que possivelmente não vai alcançar ou conseguir bons frutos nos negócios, por exemplo, no amor ou em alguma outra atividade de sua vida.

Por isso a ambiguidade é tão presente em nossas vidas e devemos estar "antenados" para não cometermos deslizes e "gafes sociais" principalmente se há confrontos entre gerações. Se na linguagem comum e no convívio doméstico somos acometidos pelo desentendimento quando a ambiguidade se apresenta, imaginem nos textos filosóficos e teológicos! Por isso, a filosofia é tão mal entendida e interpretada. A clareza dos escritos mal iluminada, ofuscada por um texto hermético, quando não afugentam o leitor sem paciência e de entendimento imediatista, causam rancor e dissensão porque o texto foi mal compreendido. O filósofo Hegel foi um dos que foram rotulados de hermético e confuso, no entanto, sabemos que uma certa e determinada ambiguidade sempre estará presente quando tocarmos e filosofarmos com a metafísica. Kant também não está fora desse panteão dos incompreendidos. Sua "Crítica da razão pura" ainda hoje é estudada e reestudada. Quanto mais se lê suas proposições, mais agudo e espectral é o entendimento das ideias que foram colocadas nesta digníssima obra. Nietzsche apesar da clareza de seus exemplos, na sua expressão máxima filosófica, apresentada na forma de aforismos, garantiu que só seria entendido pelo menos um século após a publicação de seus escritos.

A AMBIGUIDADE SE POTENCIALIZA NA ARTE

Construímos este preâmbulo para afirmar que se até nos gestos e nas palavras corriqueiras do dia a dia a ambiguidade surge e urge, com uma fúria dantesca, dividindo opiniões, quando são diferentes e novas, imaginemos na arte, na nova arte e na filosofia que estuda a estética. A arte é teimosa e muito mais ambígua que o cotidiano do homem comum. Esta vive no mundo da ambiguidade. Ainda bem que habita esse universo irreverente. Uma pintura provida de uma cena que se repete diariamente, provavelmente não atrairá olhares muito compridos (catarse prolongada), contudo, apenas um olhar simples, despretensioso. Os quadros domésticos barrocos, nos atraem principalmente porque vem de uma época desconhecida para os leigos.



PINTURA DO PINTOR BARROCO HOLANDÊS, JOHANNES VERMEER (título da obra: A LEITEIRA)
ilustração retirada da internet

A curiosidade e o novo apresentado nesta obra, principalmente para os olhares "não" acadêmicos do público no Rijksmuseum, um museu de Amsterdã, Países Baixos, talvez esteja nas vestimentas e nos utensílios antigos, na forma dos pães da época. É óbvio que uma pintura como esta, na importância de um pintor como Vermeer, inúmeras ambiguidades e diferentes leituras da obra já inundaram as universidades de teses a seu respeito, fugindo naturalmente, do entendimento, da simples cena domestica que tanto o barroco almejou. Um dos aspectos mais marcantes deste período artístico foi "a domesticidade" quase sempre presente em suas pinturas. Podemos inferir com elas, por exemplo, como era a vida do homem dessa época através de iconografia pictórica (pinturas da época). A ambiguidade estará mais acertada, na verdade, em quem interpreta a obra e em que "nível" ela está sendo interpretada. Para um olhar comum de não especialistas em obras acadêmicas barrocas, esta obra será simplesmente uma cena de uma época antiga, onde curiosidades no vestuário e nos alimentos nutrirão uma curiosidade ímpar. Contudo, para pintores e estetas acadêmicos, onde o brilho, a luz, a pose, a cena, a escolha do ambiente, as cores, a passividade dos indivíduos pintados serão temas de controversas interpretações. Se a simplicidade de uma obra de arte de aspecto comum, como uma cena doméstica, consegue trazer à baila infinitos olhares acadêmicos, imaginem uma obra artística do século XX?



PINTURA EM ÓLEO SOBRE TELA DO PINTOR FRANCIS BACON (título da obra: AUTO RETRATO)
ilustração retirada da internet

A tela acima é um autorretrato (pintura que o próprio pintor fez de si mesmo). Como poderíamos interpretar essa obra? Uma avalanche de interpretações poderia ser comentada a respeito dela. Contudo, o

nosso foco na ambiguidade nos permite dizer que aparentemente a pintura de Vermeer, com olhares mais leigos, possuiria uma "menor ambiguidade" que a pintura de Bacon. Entretanto, a ambiguidade se mede na sua complexidade, por quem está interpretando. Como as pessoas e os níveis de conhecimento da arte não são iguais podemos até dizer que um especialista encontraria maior ambiguidade na pintura de Veermer do que um leigo no autorretrato de Francis bacon. Contudo, também, esta afirmação pode ser uma meia-verdade, pois o homem é um ser fascinado pela "ambiguidade", que é também uma forma de se comunicar de forma diferente, usando um novo código que deverá ser interpretado pelos seus futuros usuários. Palavras ou expressões novas a toda hora aprecem nas mídias. O público fascinado, ávido pela moda, não poupa tempo, se entregando ao uso obstinado destas locuções. A vontade e o desejo de gerar novas configurações na língua é tamanha que os indivíduos popularescos repetem as gíria da moda, ou a nova configuração desses novos modos, até sua exaustão, a ponto dos ouvidos se cansarem. Por fim, a palavra ou expressão, acaba caindo por terra, enterrada, porque se tornou "brega". "Ninguém merece"!

A VIDA COMO SUPLÍCIO, SEM A AMBIGUIDADE

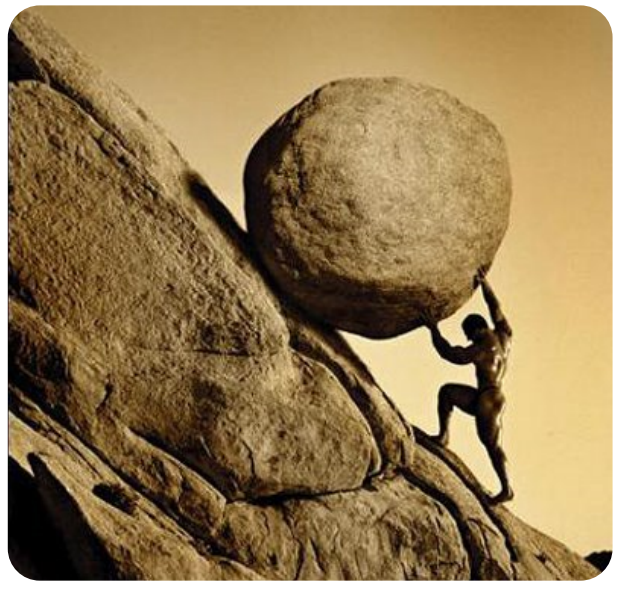
O homem, de maneira geral, não deseja viver uma vida estagnada. No entanto, a vive, todos os dias, porque falta nele: a preciosa ambiguidade no viver, o diferente e o inusitado da vida. Estamos aqui propondo, por enquanto, que uma vida estagnada pela rotina não oferece uma leitura diversa nem para quem a vê de fora, nem para quem a vive. Por isso, o lazer, numa ilha paradisíaca, como na Ilha Grande, por exemplo, é revigorante quando o tira da rotina nefasta. Este indivíduo sem o esteio e ajuda da ambiguidade, anda sem destino, não sabe nem o que vai fazer, apenas vive como um andarilho, vagueando como Sócrates à procura da verdade. Este filósofo, curiosamente, se preocupou com a eudaimonia (a felicidade) e viveu procurando respostas dos cidadãos atenienses para esta vida tão complexa e ambígua, através da sua "maiêutica" (uma espécie de reflexão filosófica através de um questionário oral que fazia com as classes sociais de sua época), para entender de fato a vida complexa dos homens. Contudo, este aprisionamento, na nossa rotina desambigua, como numa roda de fogo, qual um pedaço de picanha na churrasqueira rolando, talvez seja um retrato honesto do indivíduo no seu dia a dia. O homem sempre se questiona e comenta que no meio da grande confusão de sua vida, que o seu dia está pegando fogo, porque está na mesma agitação diária fumegante. Mesmo com toda a agitação e fornalha do seu dia a dia, este indivíduo, achando que está com belos afazeres e a monotonia não está instalada, esquece-se que mais se parece com Íxion, personagem da mitologia grega que foi condenado a girar numa roda de fogo pela eternidade. A monotonia poderia ser um castigo? Nós mesmos somos responsáveis às vezes por ela ou condenados por questões de sobrevivência.

Viver uma vida monótona é também o suplício de Sísifo. Este personagem da mitologia grega que foi condenado a rolar no Hades, (o mundo dos mortos) uma grande pedra montanha acima, diariamente. O seu castigo, sua pena, foi que sempre ao final do dia, a rocha que era obrigado a rolar, voltava ao pé do monte, numa monotonia insuportável.

A VIDA COMO SUPLÍCIO, SEM A AMBIGUIDADE

O homem, de maneira geral, não deseja viver uma vida estagnada. No entanto, a vive, todos os dias, porque falta nele: a preciosa ambiguidade no viver, o diferente e o inusitado da vida. Estamos aqui propondo, por enquanto, que uma vida estagnada pela rotina não oferece uma leitura diversa nem para quem a vê de fora, nem para quem a vive. Por isso, o lazer, numa ilha paradisíaca, como na Ilha Grande, por exemplo, é revigorante quando o tira da rotina nefasta. Este indivíduo sem o esteio e ajuda da ambiguidade, anda sem destino, não sabe nem o que vai fazer, apenas vive como um andarilho, vagueando como Sócrates à procura da verdade. Este filósofo, curiosamente, se preocupou com a eudaimonia (a felicidade) e viveu procurando respostas dos cidadãos atenienses para esta vida tão complexa e ambígua, através da sua "maiêutica" (uma espécie de reflexão filosófica através de um questionário oral que fazia com as classes sociais de sua época), para entender de fato a vida complexa dos homens. Contudo, este aprisionamento, na nossa rotina desambigua, como numa roda de fogo, qual um pedaço de picanha na churrasqueira rolando, talvez seja um retrato honesto do indivíduo no seu dia a dia. O homem sempre se questiona e comenta que no meio da grande confusão de sua vida, que o seu dia está pegando fogo, porque está na mesma agitação diária fumegante. Mesmo com toda a agitação e fornalha do seu dia a dia, este indivíduo, achando que está com belos afazeres e a monotonia não está instalada, esquece-se que mais se parece com Íxion, personagem da mitologia grega que foi condenado a girar numa roda de fogo pela eternidade. A monotonia poderia ser um castigo? Nós mesmos somos responsáveis às vezes por ela ou condenados por questões de sobrevivência.

Viver uma vida monótona é também o suplício de Sísifo. Este personagem da mitologia grega que foi condenado a rolar no Hades, (o mundo dos mortos) uma grande pedra montanha acima, diariamente. O seu castigo, sua pena, foi que sempre ao final do dia, a rocha que era obrigado a rolar, voltava ao pé do monte, numa monotonia insuportável.



No outro dia, fatidicamente, o castigo se repete, e por toda a eternidade. Inúmeras histórias mitológicas gregas são parecidas como

esta, por exemplo, o castigo de Ixíon, rei dos lápidas na Tessália, que comentamos acima.



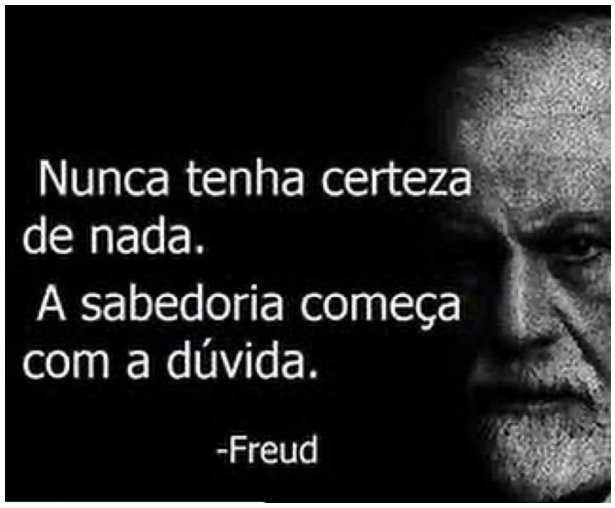
Esse rei foi condenado a rodar sobre chamas, diariamente, por toda a eternidade porque desejou a esposa de Zeus, a deusa Hera. Tendo também, assassinado seu sogro num fosso ardente em chamas, foi condenado pelo deus do Olímpo, ao mesmo sofrimento. Todos os castigos eternos mito lógicos assemelham-se em muito a terrível rotina diária na qual o homem está submetido, por vontade própria ou por necessidade.

A DELICIOSA E DIVINA MONOTONIA

Aquele Nietzsche, cujo bigode não atraiu muito a simpatia de Lou Andrea Salomé, permaneceu com ele até sua morte. A teimosia do homem em criar o costume do "mesmo", do repetido, do "de novo" e rejeitar a ambiguidade foi o tema do aforismo 341 contido na obra, "A Gaia ciência" do filósofo alemão Friedrich Nietzsche. Neste aforismo ele propõe que a repetição da vida, até como um castigo, poderia ser vista como uma dádiva. O repetido para ele, cuja novidade nos leva ao tédio, realmente seria um castigo, contudo, se a repetição de uma vida, dos mesmos gestos, da mesma leitura, da mesma cena diária nos levasse a uma contemplação extraordinária e deliciosamente comum e bem vinda, esta repetição sem ambiguidades, nos levaria á um êxtase talvez dionisíaco. Como argumentou Nietzsche, nesse aforismo, não seria a boa rotina o castigo imposto por um ser maligno, mas de um deus. Talvez o filósofo quisesse apresentar esse deus como Dioniso, pois a visão dionisíaca do mundo nos faria melhor entender a vida. Não foi á toa que o disseminador do vinho, Dioniso, fez com que os homens se agradassem desse sabor na repetição da ingestão desse líquido que é a fermentação do sumo da uva. Bebê-lo sempre seria uma dádiva dionisíaca - o mesmo gole, a mesma taça, a mesma marca preferida de vinho, sempre, esse eterno degustar o melhor. No cristianismo, o vinho, em sua ambiguidade, não significaria apenas o sabor inconteste deste, mas para os cristãos, o sangue de uma "expiação" e não apenas o sabor liquidificado do sumo da uva. Na última ceia o Cristo diria que o beberia novo (diferente) com os discípulos e apóstolos: "E vos afirmo que, de agora em diante, não mais tomarei deste fruto da videira até aquele dia em que beberei o novo vinho, convosco, no Reino de meu Pai". (Mateus cap. 26, vers. 29).

OS DOIS CAMINHOS: A AMBIGUIDADE ESTÉTICO-SEMIOLÓGICA E A DESAMBIGUIDADE EM NIETZSCHE

Estamos aqui diante de "dois caminhos". O primeiro nos incita a praticar a ambiguidade na vida, para que ela não se torne "monótona". O segundo caminho, nos propõe Nietzsche, que viu uma fresta na monotonia inflexível da vida humana e que pode ser "boa" na repetição dos atos vividos, (vide a ideia do aforismo citado). De qualquer maneira, então, o homem viverá feliz se fizer boas escolhas em sua vida. Para uma completude vital, procurará por um lado, o "diferente", o ambíguo, por outro, quando estiver praticando os mesmos atos, que estes sejam deliciosos e bem escolhidos. Que o sabor deste eterno retorno, a deliciosa mesmice, se valha do mesmo beijo do eterno e inseparável amor. Que o mesmo copo de água sacie a sede num prazer incomensurável. Ao bebê-la, sintamos a importância da água vital do planeta, que serve aos seres. Ao abraçarmos uma criança sintamos a potência do futuro que ela verá e viverá, e nós não. O caminho para a felicidade estará, portanto, na ambiguidade e na desambiguidade, concomitantemente. A surpresa estética é está: "uma surpresa". Será uma surpresa em que cada dia seria diferente do dia anterior, e surpreendentemente, talvez, com atos parecidos, pretensamente iguais, que se repetem deliciosamente. Mesmo que os atos aparentemente sejam parecidos, não serão iguais porque também o "tempo" é diferente e o homem já não é o mesmo (porque envelhece a cada dia). A fortuna maior é a vida, que seja repetida ou diversa, que a respiração seja igual, que os batimentos cardíacos sejam iguais para o bem da saúde, que os passos sejam iguais na caminhada diária para o sustento do ser. A luta pela vida nos explica a sua mesmice: apertamos o mesmo parafuso várias vezes, como no filme "Tempos modernos" de Chaplin. Contudo, a mesma mão que aperta com a chave de mão na fábrica, é a mesma que acaricia com amor a quem ama. É também a mesma mão que brinda a taça que contém o líquido da vida (a mão que acena na despedida do amigo), onde mora a ambiguidade no início do artigo. A mão é a que ajuda o próximo, a que cumprimenta o outro para uma nova amizade para o conhecer.



O homem possuí duas mãos
O que a direita faz a esquerda não deverá saber
A direta pode ser a denotação
A esquerda a conotação
A direta poderá ser desambígua
A esquerda poderá ser ambígua
"As duas estarão presas ao corpo como um castigo que viverá esse conflito enquanto não experimentarmos a plenitude"

MEMORIAIS DA IMIGRAÇÃO ITALIANA

MEMORIAL DOS PALMA

"Como publicamos em números Logo anteriores, este jornal dedica mensalmente algumas páginas, a quem desejar escrever sobre a imigração italiana. Sua cultura, sofrimentos e glórias. Será sempre bem-vindo e pode ser em outro idioma, conforme for conveniente a quem escreve".



NESTA CASA NOS CRIAMOS E NOS EDUCAMOS, POR ISSO SEU VALOR EMOCIONAL E IMENSURÁVEL.

"AQUI PASSAMOS A NOS REUNIR TODOS OS ANOS, CRIANDO ASSIM UMA ATMOSFERA DE PARENTES QUE SE AMAM, SE ADMIRAM ENTRE SI E DENTRO DE UMA FORMA SIMPLES DE VIVER, COMO ÉRAMOS NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA".

VISITE NOSSO SITE: memorialdospalma.com.br), se possível comente. Você estará nos ajudando manter viva nossa cultura. É um "upgrade" á nossa perseverança nesta empreitada. "Temos que alinhar as veredas tortuosas para encurtar a distância", para isso temos que unir forças participando.

Nosso memorial foi construído, como nossa contribuição na ajuda a manter viva a memória da imigração italiana. É uma história fantástica de luta entre glorias e percalços, cujo somatório foi favorável às glorias. Nós os dez irmãos fazemos parte da história, como história viva, por sermos ascendentes dessa imigração. Todos longevos, mas saudáveis, divertidos e atuantes como poucos. – SEMO ANCORA TALIANI.

Vejam como ficaria traduzido para a língua italiana. Não a língua veneta, o nosso Talian. Há extrema semelhança entre elas.

Il nostro memoriale è stato costruito, come il nostro contributo per aiutare a mantenere vivo il ricordo dell'immigrazione italiana. È una storia fantastica della lotta tra gloria e disavventure, la cui somma era favorevole alla gloria. Noi, i dieci fratelli, facciamo parte della storia, come storia vivente, per essere l'ascendenti di questa immigrazione. Sono tutti longevi, ma sani, divertenti e attivi come pochi altri. - SEMO ANCORA TALIANI.

SUGESTÃO – Fradei: son ndrio scoltar la vostra a opinare.

Comemoração do 2º aniversário do Memorial: 16 e 17 de janeiro de 2021.

Que tal a proposta? Necessitamos de aceitação pela maioria. A ideia é realizá-lo nos mesmos moldes do anterior. Usem o e-mail do jornal para comunicação: oecojornal@gmail.com

"COSI SIA"!

A sugestão pode incluir os aniversariantes de dezembro e janeiro para fazermos um bolão, cantarmos um parabéns sonoro (não vale cantar: vou comer seu bolo), enfatizando a festa e quem sabe manifestações no palco. VAMOS PENSAR NISSO? A meninada já pulou de alegria e se sentiu participante (o JUN pode coordenar a criançada... hehehe), mama mia!



MENSAGENS

ANTES DE TUDO UMA MENSAGEM DE DOMINGO DE RAMOS.
Recebi esta linda mensagem, de meu amigo, Gino Zamponi, e ela nos mostra como o paradigma do mundo mudou num piscar de olhos,... de repente. Vejam

Non so chi l'ha scritto, ma è bellissimo..
Improvisamente Disney è fuori dalla magia, Parigi non è più romantica, New York non si alza più in piedi, il muro cinese non è più una fortezza, e la Mecca è vuota. Abbracci e baci diventano improvvisamente armi, e non visitare genitori e amici diventa un atto d'amore. Improvvisamente ti rendi conto che il potere, la bellezza e il denaro non hanno valore e non riescono a prenderti l'ossigeno per cui stai combattendo. Il mondo continua la sua vita ed è bellissimo. Mette solo gli esseri umani in gabbie. Penso che ci stia inviando un messaggio: "Non sei necessario. L'aria, la terra, l'acqua e il cielo senza di te stanno bene. Quando tornate, ricordate che siete miei ospiti. Non i miei padroni". Bellissima Buona domenica delle palme

TRADUÇÃO PARA OS NÃO DE LINGUE ITALIANA
(observem que é italiano clássico, não é Vêneto, não é o nosso Talian aqui do Sul):

Eu não sei quem escreveu, mas é lindo
..
De repente, a Disney não é mágica; Paris não é mais romântica; Nova York não se levanta mais; o muro chinês não é mais uma fortaleza e Meca está vazia. Abraços e beijos de repente se tornam armas, e não visitar pais e amigos se torna um ato de amor. De repente, você percebe que poder, beleza e dinheiro não têm valor e eles não aguentam o oxigênio pelo qual estão lutando. O mundo continua sua vida e é lindo. Apenas coloca humanos em gaiolas. Acho que ele está nos enviando uma mensagem: "Você não é necessário. O ar, a terra, a água e o céu sem você estão bem. Quando voltar, lembre-se de que são meus convidados. Não meus senhores". Feliz lindo Domingo de Ramos!

CONTINUANDO NOSSA CULTURA... (Semo ancora taliani)

Neste mês começaremos por uma matéria retirada do site Brasil Talian. Para manter a cultura se faz necessário manter o idioma, por isso escrevemos em vêneto dos imigrantes conhecido como talian. Muita gente no Brasil especialmente no Sul, ainda fala este idioma. Nós não o entendemos como dialeto, pois ele é uma neolatina que começou no século VI AC, e grande parte de suas palavras, somou com a da Toscana, na construção da língua italiana, que é novíssima, suave, doce, sonora e romântica. A língua italiana tem menos que 200 anos, data de 1861, é da unificação da Itália. Como comparação a língua portuguesa é de 24 de junho de 1.214.

Nós do Vêneto trazemos como herança, a música, contos dos mais diversos, expressão corporal, fé e apoio comunitário imensurável. Isto contribuiu muito para o êxito no crescimento social, cultural e econômico dos imigrantes. Para ver suas marcas deixadas, que são muitas e fortes, basta olharmos para Serra Gaúcha, oeste brasileiro, incluindo-se o estado de São Paulo, indo até a Amazônia. Se o leitor tiver curiosidade, procura na internet: memoriais da imigração italiana e clique em imagens que verá a dimensão da história.

VAMOS AO VÊNETO DOS IMIGRANTES (TALIAN)

CONTO
Una stòria straordinària - Fábio Dalló



Una stòria "straordinària" da GUIDO DE MARIO (1920-1997)

Guido ze nassesto ntel 1920 a S. Stefano di Cadore (region del véneto, provínsia di belun). El rispeto e la carità cristiana ze vegnesto da quando zera putel ancora, valori che lu gaveva per tuta la vita. Da dódese ani ga ndato insieme a so pare a Milan e ga catà un laoro più umile, el zera el bòcia che porteva l'àqua par i muratori. La vita zera dura , soratuto vivere in quatro persone in due posti, con il bagno in cortile in comune con altri inquilini. Guido fato l'operàio, zera bel disposto e con gran vóia, ma el desidèrio de ndar avanti, lo torna soldà a lo esèrsito, una cosa che dopo el se ga pendesto.

A Napoli, lu ga imparà a laorar co'l arereoplan e zera anca letrissista, dopo ga ndato in guera in Grèssia dove ze stato ciapà e metesto in un campo di laoro in Polónia. El ga tornà casa dopo sete ani tra naia e prision, malatie, romai con poca forsa de patir la fame e soratuto la guera. Guido omo de poche parole, parlava poco dele cosa che gavea sussedesto ntela guera, ma ricordemo sol de due storiete bele.

La prima, quando dopo due tentativi brute, nela tersa olta lu scampa insieme a due compagni dal campo de guera in Polónia. De giorno si nascondeva nei busi e de note caminava seguendo i binari dei treni e sercando aiuto da qualche dun con buon cuore. E ze stato pròprio in una casa che ga sucesso una roba che lo ga segnà par sempre. A la so dimanda par aiuto, un contadino polaco lo verze la porta, Guido fa capire che'l zera italiano, fa il segno dela croce e dise che viene dal paese del Papa: l'uomo lo acòlie ntela so casa, lo porta un toco

de pan e una patata, dopo ciama i suoi fioi cèi, gavea sete, a lori ga dito che quel'uomo vignea dal paese del Papa, lori se sbassa e i se indenòcia par lavar i piè di Guido, che non crede ai suoi òcii. Questo evento de grande umanità e fede ga lassà un segno profondo nela personalità de Guido che dopo de quel se ga fato sempre atento ai più poereti e bisognosi.

La seconda riva pochi giorni quando ritorna dela presion: a Costalissoio i partigiani portàvano due tedeschi caturati ntei boschi, lo ga dato una sciopa e ga dito a lu par coparli se el volesse. Guido li ga portà casa e ghe da a lori qualcosa da mangnar, ma lori magnava mia, da paura de morire dal velen.

Pochi giorni dopo a S. Stefano ga rivà i Americani liberatori e par lori Guido ga portà i prisioneri, che non ghe capia parché tanta bontà lori i basava le man de Guido che li gavea salvà la vita.

In pochi mesi, due grandi ati di umanità in un mondo distruto e involto dale atrossità dela guera.

Ntel stampa se vede Guido con la fémena Lucia, el fiol Virginio e la fiola Marisa ntel ano de 1966

Questa zê una picola parte dela stòria de vita de questo brao signor; GUIDO DEMARIO che mi go catà ntel sito costalissoio.it.

(Fábio Dalló)

Postado por JACIANO ECCHER

Do Site Brasil Talian

SCHERSI
PITOSTO FIGUE

(scherso al sciantiso – ironia ai costumi)



Na volta um prete ze rivà a um paeseto de colônia que se ciamava CAVRARO e ghe parlava ai tosati, sora la santa ciesa e le cose de Dio. E lora ghe disea a sti tosati, que lu parlava con le bestia e le bastia capia tudo e enca parlavano com el pretin! Sti tosati presi e anca spaurai a scoltarlo, imaginava cosa podea vegner su de questa stòria. Infrà i tosati e le bestia ghe gera secreti absoluti (ALTRO QUE EL CONFISSIONARIO!), e questo prete capia le bestie! I se gá messo con paura e pensieri sti tosati. De um colpo um tosato, que se ciamavo Nani, meso bauco, ciama el prete nel canton e gue disse a soto voce: Prete, vedi quela cavra pícola li? Si la vedo, dise el prete, ma parquê? Non se pol credere quel que la dise parque ghe piase le busie. Ze busiera... Prete!!! Nissuno la crede! Heheheh!



Obs: a ironia aos costumes, com o subjetivo mal intencionado, sempre participou do humor vêneto e no talian fortificou-se somando-se aos hábitos brasileiros de zombar dos costumes, especialmente da moral. Dá para ver até no sobrenome do Pitosto. Perfeita ironia à moral.

Sobre o Pitosto Figue:

O Pitosto é uma figura pitoresca, de cunho satírico, gosta do inusitado e brega, é crédulo e cético simultaneamente, otimista diante de qualquer desgraça mesmo sendo o COVID-19, "viver a emoção de viver", é como fundamental à sua existência na terra. Usa seu próprio nome como protagonista de suas próprias piadas. É o segundo sapiens mais raro do mundo. Há quem diga que ele nunca existiu, mas é muito discutível. Tá sempre dando pitacos. Sopra tutto strano che un svedese, scrive e parla vêneto.

TRADUÇÃO PARA O ITALIANO. – Observem que não é o nosso vêneto.

Informazioni su Pitosto Figue:

Pitosto è una figura pittoresca, di natura satirica, ama l'insolito e appiccicoso, è credulone e scettico allo stesso tempo, ottimista di fronte a qualsiasi sventura anche se il covo 19. "Vivi l'emozione di vivere" è fondamentale per la sua esistenza sulla terra . Usa il suo nome come protagonista delle sue stesse battute. È il secondo sapiens più raro al mondo. Alcuni dicono che non è mai esistito, ma è molto discutibile. "Sopra tutto strano che un svedese, scrive e parla vêneto".

Bem, vamos dar continuidade a história de Nanetto Pipetta, que encontramos na internet, escrita por Silvino Santin - Santa Maria, 13-03-2007. Publicaremos por partes. Esta literatura vêneta, muito simples é a própria cara do nosso imigrante vêneto.

Aquiles Bernardi

La Vita e Stòria de Nanetto Pipetta (Vida e História de Nanetto Pipetta) é uma narrativa de autoria do frei Aquiles Bernardi, publicada originalmente em forma de folhetim pelo jornal Staffetta Riograndense entre 23 de janeiro de 1924 e 18 de fevereiro de 1925.

LITERATURA VÊNETA (Par svodar un poco la depression (forse anche le balote) che rèstano dela quarentena, che ze stata propio una gàbia, del "bestioleto corona". Gavemo messo su più capìtuli da la stòria de Nanetto. Bona lettura a tutti.

Continuaremos com a capítulo XVIII, da história de Nanetto Pipetta, até o XXVIII.

XVIII - SCOMÌSSIA LA STÒRIA DE NOVO TREVISO

Quando Nanetto el ze saltà fora del leto el ze ndà suito fora par veder el paeseto de dì, el se ga spaurà quando el ga visto na meda dùsia de case, una cesona e un cason grando sbandonà. No'l volea gnanca creder che Novo Treviso el fusse ridoto a quei passi. Giulieto el ghe gavea dito che l'era un posto dei pi importanti de la Quarta Colònia. Genarino el ghe vien drio col cafè negro e la graspa par scomissiar ben la giornada. – Ma no ocorea tanto lusso, cossita ben servio me toca diventar un sior capitalista sensa voler. – Questo no'l ze un lusso, ma un bel costume che go imparà coi furlani. Te sè na cichereta de cafè batesada co la graspa la mantien el spìrito atento e el corpo forte tuto el giorno. – Eco, lora, gavì catà un compagno par tuta la vita. Questa son sicuro no la broa mia el palasso come el simaron. – E, lora, cossa dìsito Nanetto, ti che te vien de quelaltre colònie taliane, de quel che te sì drio vardar? – Ma, Genarino, savì, no sò se go da dìrvelo, par esser fianco, mi spetea un paeseto pi grandento e con pi vita. No vui ofénderve, ma come me gavì dimandà, me dispiase, ma me toca dìrvelo che'l me par un posto drio morir de la tìsica. – Te ghè rason, Nanetto, no te me ofendi mia, mi quando vardo de doménega la piassa voda, la cesa sarada, me vien le làgreme sol de ricordarme quando la restea piena de gente che vegnea a messa, chi a pié, chi a caval, chi de careta. E desso, te vedi, le case vode. La colònia anca la se ga svodà, squasi tuti i ze ndai via, chi in paese, chi su par le colònie nove. I giòvani i vol studiar par ver na vita meio. Restemo nantri, i vecioti. E pò, par finirla, no ghemo pi gnanca el prete. El ùltimo el ze morto no fa tanto, e no ghinè pi vegnesto star qua in tel so posto. – Si, si, gavì rason, el dise Nanetto, el ze própio un pecà veder sti bei posti con poca vita. – Ma no adianta star qua lamentarse, el revien Genarino. Bisogna viver, e lora, adesso ndemo far colassion che Giulieto, el me ga dito, che'l vol scomissiar el so laoro suito. E qua, son sicuro, el ga tanto da far. Go idea che restì na setimana intiera, lora gavaremo tempo par contàrsele. Suito ndai rento, Giulieto, romai l'era sentà a tola, sol par inticar Nanetto el ghe dimanda: e lora gheto scomissià farghe scola a Genarino? – Ghe volaria ncora quela, el ghe risponde sensa disturbarse. Mi son vegnesto qua par imparar, no par insegnar. El ze lu che'l me contarà la stòria de Novo Treviso, che, par quel che'l me ga dito, la ze longa. E anca ti, el me ga dito, te gavarè tanto da far se te vol far un bon laoro par la to università. – Ma cossa vuto saver ti de laoro ben fato? – Come nò. Se te vol te spiego. Quando mi vao sapar, par far un laoro ben fato bisogna cavar su tute le erbe, rente i pié de mìlio o dei fasoi, bisogna sbassarse zo e cavarle co le man. Bisogna star atenti coi oci verti e no ver tanta prèssia. Eco, me par che le stesse règole le pol servirte anca a ti, anca se'l laoro el ze ben diverso. Me gheto capio? – Si, si te go capio, son drio veder che te diventarè maestro del bon. Intanto fèrmete de parlar, fa la to colassion, che mi romai son drio finir e dopo te me giuti portar i me afari fin là in te la canónica, che vui scomissiar pal museo del Prete Cargnin. XIX El Museo Genarino, Giulieto e Nanetto i ga ciapà su tuti i fornimenti par i stùdii de Giulieto e i li ga portai su al museo, instalà in te la canónica. Come Nanetto el ghe spiagava a Genarino, ghe gera due màchine de far ritrati, una pi granda, nantra pi pìcola, una machinota de far sinema, un gravador dele ciàlole con le persone, che pena finio de parlar, ela la ribetea tuto quel che la gente le gavea parlà. Na vera maraveia del altro mondo. Go fin paura che la sia la invension de quel dei due corneti e la coa. In te la maleta ghe ze un computador e altri afari che lu no'l savea a che i servea. Ma vardè vu, Genarino, pò ve lo diso qua basseto, par mi le ze tute màchine del diàolo, ze par quela che i sapienti i se dimanda se Dio el ghe ze o nò. E vu, Genarino, cossa disio? Genarino el scoltava sensa dir gnente, par dir la verità no'l pensea tanto diferente. Ma come el ghe ga dimandà el so pensiero, el ghe ga dito che no'l gavea tante idee, parché el ghe dise, mi son nassesto qua a Novo Treviso, pi distante che son ndà ze stà fin Silveira Martins, che ti romai te lo cognossi, sol pròpio par cognosser el scomìssio de la Quarta colònia, da che i parlea tanto. Go studià quatro ani in te la scola del Sacro Cuore de Gesù dele móneghe, che'l gera lì zo a la nostra sanca. Là par le tante me ze passà in testa de farme prete, ma sol se no ghe fusse stà l'obrigassion de far prèdiche. Par mi, sol al sentir parlar de prèdiche, me vegnea fastio. E come mi gera el pi dóveno de la fameia, son restà casa par tenderghe al pupà e la mama fin che i ze morti, come l'era el costume dei primi tempi. E dopo tuto, par dirla giusta, me ga sempre piasesto laorar in colònia, viver in medo la natura, veder el sol spontar e butarse do drio le montagne, vardar le gronde che le casca del coerto de la casa nei giorni de piova, respirar l'ària fresca la matina bonora, sentir i oseleti cantar e poder saludar e ciacolar con tute le persone sensa disturbarse. Par mi, no sò se la ze na bestema, ma te lo diso, questo ze el paradiso. Se el Signor el vol, el pol assarme sempre qua. Nanetto el ze restà tuto maraveià con le parole de Genarino. No'l ga dito gnente, ma el gera sicuro che i due i se someiava tanto. I podaria esser gemei, nò de corpo, ma de ànima. Intanto riva Giulieto che l'era ndà tor le ciave del museo, che le gavea smentegae in tel cassetin del auto, par scomissiar el so laoro sensa perder tempo. Pena ndà rento, Nanetto el dise tuto amirà: – Lora questo ze el museo! Ze la prima olta che mi vao rento un museo, no savea gnanca cossa che l'era. Mi pensea che'l fusse un posto de meter mussi, par via del nome de museo. – Ma Nanetto, no stà gnanca farme rider de matina bonora, el ghe dise Giulieto. Ghe mancaria ncora quela, el museo, un posto de meter mussi. No ze mia che vui enrabiarte, ma mi te disa-

ria che dele volte, qualchedun, par sbàlio, el vien rento. Fursi incó ghinè vegnesto un. Ah! valà Giulieto, el vien Genarino in aiuto de Nanetto, par nantri poco studiai ndemo drio a le parole, e, come te vedi, mussi e museo, quando se parla in prèssia, par le nostre rece, i se someia un poco. Lora bisogna capir, parché go paura che ghe sia tanta gente che, prima de veder un museo, no i fa idea de cossa che'l pol esser. Gavi rason, el ghe risponde Giuleto. Gràssie par insegnarme queste cose. E ve diso de tuto cuore, parché no se le impara in scola, tanto manco in te le università. Là se impara leder grossi libri, gramàtiche e così via, ma poco se impara parlar co le persone, scoltar quel che le dise, capir quel che le pensa. Eee… viva! El osa Nanetto, te vedi adesso che anca i bauchi i sa, e i pol insegnarghe qualcossa ai sapienti. E pò, adesso vui dirte cossa che me ga dito el nono Bórtolo là a Silveira Matins. No sò se le parole le ze queste, ma el me ga dito che là a Silveira, dele volte, càpita gente dela univesità che no i sa gnanca parlar talian, e tanti gnanca i lo capisse, i fa do tre domande, i tira ritrati, i registra in tele so màchine le nostre ciàcole, dopo i scoie quel che ghe par meio, e i se tol el dirito de dir la verità santìssima. Par luri, quel che nantri pensemo o disemo no val gnente, i pensa che semo stai tuti gnoranti, bauchi e imbroai dai preti. – Pecà che no te me lo ghè dito prima. Te ringràssio. Te giuro che da qua avanti scoltarò meio tute le persone. Ben, adesso che semo tuti intesi sora queste question, vien qua Nanetto che te mostro, en poche parole, par cosa serve un museo.

XX - EL MUSEO, LA STÒRIA SENSA PAROLE

Prima de tuto, te vedi Nanetto, che el museo no el ze un posto de mussi. – Epa, Giulieto, te vol pròpio inticarme o inrabiarme! – Nò, nò, scùseme, ze stà sol par scomissiar la me scola sora el museo. – Ben, lora va vanti, che mi te scolto, e, par continuar la to scola, fa de conto che mi son el primo musso ndà rento un museo. – Adesso te sì ti che te scomìssii la barufa. Genarino, lì de banda, curioso par scoltar le spiagassion de Giulieto, el ridea dele barufe de sti due tosatei. – Adesso su el sèrio, el revien Giulieto. I libri de stòria i ze tanto importanti parché i ne conta quel che ze stà fato antigamente. Par esémpio, la stòria dei migranti taliani vegnesti qua a Novo Treviso la conta tuto quel che ga passà i migranti dal giorno che i ze partii dal Itàlia fin el giorno de incó. El museo anca el conta la stessa stòria, ma sensa parole. – Ma come così? Domanda Nanetto. – Scolteme che te lo diso suito. Mi no sò quando i ga inventà i musei, ma se sa che vanti Gesù Cristo romai ghe gera musei. Bisogna anca dir che ghe ze musei de tante sorte, ma tuti i mete via robe antighe, parché le ze ele che le conta la stòria. Lora le ze tute le cose che te vedi qua che le conta la stòria de la gente de Novo Treviso. Par esémpio, el feral, i sòcoli, el fero con bronse par sopressar le robe, la máchina de cosir e de filar, le pignate, le robe de vestir, el scaiarol, el tira scàndole, el roncon, la brìtola e così via. Tute ste robe le mostra come gera la vita dei migranti rivai qua in tel primo tempo. Par quel che bisogna meter via le cose antighe e nò trarle via o brusarle. Pa intanto, questo museo, come el me ga dito un maestro, no'l saria pròpio un museo, ze pitosto un depòsito de robe antighe, ma ze così che se scomìssia. Nanetto, tuto maraveià, el ga dito poche parole, ma el sufissiente par mostrar che'l gavea capio la lission. – Adesso, el dise, son drio capirla. Vol dir che tuti sti trapei veci i ze come se fusse le parole. E lora me toca ricognosser che el museo, altro che un posto de mussi, al contràrio, el ze un spaventa mussi. E el bel ze che no ocor saver nè leder, nè scriver, basta ver i oci verti. – Brao, Nanetto, son contento che te sì drio capirme. E vuio dirte nantra roba, Genarino el sa tanto depì de mi cossa che vol dir ognuna de queste cose. Lu, son sicuro, el sa la stòria, par esémpio, de questo feral, o de la màchina de cusir, e un pò de tuto. – Da che te me ghè mensionà, se te me assi, Giulieto… – A go pròpio caro, te pol parlar fin che te vol. – Gràssie. Vui parlar pròpio del feral. El gera del nono. Lo ga portà del Itàlia. Se lo doparava dapartuto. Durante squasi sento ani el ze stà doparà par ndar a filò e par portarlo invanti e indrio rento de casa. El ùltimo a dopararlo son stà mi. El restea picà in te la stala par molder le vache. Adesso ghemo messo la luce anca là. E lu l'è qua che'l conta la nostra stòria e la stòria de tanti altri ferai taliani. – Sol par ndar avanti nantro poco. Un vero museo el ze ben organisà. Soto ogni cosa, bisogna scriver cossa che la ze, come se la doperava, par cosa la servea e de chi che la gera. Cossita i visitanti, o i turisti, i pol capir meio. – Ma adesso, Nanetto, giùteme meter a posto le me máchine par scomissiar el laoro. In tel filò de sta note parlaremo de altre robe.

XXI - PRIMA DEI TALIANI

Giulieto e Nanetto i ga passà tuto el santo dì rento el museo. I se ga fermà giusto meda oreta par disnar. Ma, no ocorea tanta inteligensa par veder che Nanetto no'l gavea el sesto par laorar sarà su, manco ncora te un museo. No'l vedea la ora che rivesse la note par finir la prima giornada. Quando el pensea che, fursi, ghe tochea star lì na setimana intiera, ghe vegnea i sudori. Ma co la so bona voia el se la tirea fora come che'l podea. El manco Giulieto el parea contento col so secretàrio. Pena fora del museo, Nanetto el parea un oseleto fora de la gàbia. Genarino li spetea co'l simaron. Nanetto el ghenà bevesto do tré cuie sensa lamentarse se el ghe broea el palasso. Dopo sena e dopo el rosàrio, Nanetto, suito el ghe dimanda, squasi na òrdine, adesso, Giulieto, te toca continuar la spiagassion promessa del museo. – Sicuro e con tanto gusto. Se sentemo la fora che ze pi fresco. Ma prima de scomissiar me piasaria saver se Genarino e la Ginoefa i vol scoltarme anca luri. – No ocor gnanca dimandar, la dise suito la Ginoefa. Gavemo pròpio tanto gusto. Sarà la prima volta che na persona studiada la ne spiega el valor del nostro museo. – Eco, gràssie. E, par scomissiar, lì go el gravador par registrar tuto, parché, dopo, le nostre ciàcole le pol servir par el me laoro. – Scomissiemo parlando de la gente. Ciapemo i migranti taliani come el punto de guida. Lora, sento ani prima dei taliani, qua in torno ghe gera rivà

i brasilani, ma luri i ze restai in tel campo, ndove i slevea boi e vache. Qua arente, in te la Colònia Santo Àngelo, adesso la se ciama Agudo, ghe gera rivà i alemani. – Ah si, i tedeschi, el salta fora Nanetto, anca luri, come i ze stà brai, ma par mi, poareti, i gavaria un difeto, i parla par roerso, come se fusse de vanti indrio. No son bon de capirli. – Ma, Nanetto, romai te lo go spiegà. No stà scomissiar nantra olta. – Nò, nò par le ànime de tuti i morti, no vui barufar. Ma dìmelo, prima de brisiliani, alemani e taliani, ghe gèrelo gente qua? – Si, ghe gera i bùlgheri. Ma i migranti, particolarmente i brasiliani li ga parai via, tanti i ze stai copai, altri fati schiavi, come i gavea fato coi negri. Ghenè restà qualchedun perso lì in volta. – La Ginoefa, mesa sensa coraio, la ghe dise: te ghè rason, zo drio el rieto ghe ze el bùlghero Cosme. So bisnono l'era un cassiche, tra noantri ghe ciamarìino presidente. El ze na persona bonìsima, ma poco se lo vede. Ne par che ghe piase restar sconto, ma tuti i ghe vol ben. Diman o dopo podemo ndar trovarlo. Scuseme, Giulieto, de verme intromesso. – Al contrário, te ringràssio. Qua tuti i pol parlar. – Si, ma mi vui saver come e quando i ze rivai i bulgheri? El dimanda Nanetto. – Ben questo ze dificile dìrtelo. Bisogna slongar el spago de la stòria indrio, ben indrio. – Prima de rivar i taliani? El ritorna Nanetto. – Si, si, tantìssimi ani indrio. Secondo stùdii fati da poco, se pol pensar che i sia rivai oto o diese mila ani indrio. Ze tanto indrio che se femo na comparassion, el proa spiegarghe Giulieto, i taliani i saria rivai come se fusse sta matina. Lora, te vedi, el museo el ne giuta a vardar indrio. Tuto quel che ghe ze rento un museo ze come se fusse el fil dela stòria. – Maria Vèrgine, Signore Benedeto, giuteme, el sclama Nanetto, come far par tirarme tanto tempo indrio. Cossa sito drio dir, Giulieto! Ma lora i ze pi veci che Matusaleme, quel de la Sacra Scritura? Mi go sempre savesto che lu l'era el pi vècio de tuti i òmeni. Mi, con tuta la me forsa, fao ora rivar sol fin el nono in Itàlia. El fil dela to stòria, Giulieto, el ze massa longo, me go perso. Go paura che go perso el fil e anca el rochel. Tuti i ga impiantà na pi bruta ridada. E Nanetto, medo invergognà, el dimanda: – Parché ridè, garonti dito na stupidità. – Nò, nò, Nanetto, la dise la Ginoefa, gavemo ridesto dela to fianchessa. Mi anca no son bona farme na idea de tuti sti ani, ma par mi basta saver che i ze stai tanti ani indrio e, quel che me despiase depì, póveri bùlgheri, ze che i li ga parai via o copai, e i ghe ga tolto le tere. E, el pedo, go paura che nantri gavemo un poco de colpa. – Ben, par no far tanta confusion, el dise Giulieto, ze meio che se fermemo qua. Diman ze nantro giorno e podemo continuar. E tuti i ze ndai a leto co la mente roversada indrio.

XXII – EL MUSEO EL CONTAALTRE STÒRIE

Lora ndemo avanti, el scomìssia Giulieto: El giri ve go dito che'l museo el conta la stória de la gente, e questo de Novo Treviso el conta la stòria dei migranti taliani rivai qua. Ma un museo no'l conta sol la stòria de la gente, ma anca altre stòrie ncora vanti dei bùlgheri. – Ma come se pol saver la stòria se no ghe gera gente par contarla? El vol saver Nanetto. – Eco, giusto par quel che se fa un museo. Come te lo go dito, el museo el conta stòrie sensa parole, lora prima de la stòria dei òmeni, chi conta la stòria le ze le montagne, le piante, i sassi, le bèstie e i osei. – Stento capirla. Ghe vol massa sarvei e mi son scarseto. El se lamenta Nanetto. Ma va avanti. – Eco cossita che me piase, bisogna che te me scolti pol esser che a la fine le cose le reste ciare e ti te capissi meio. – Ze quela che speto. – Lora ritornemo al fil de la me spiagassion. Come disea, le piante, le bèstie, i sassi, le montagne, la tera e pò tuto ga la so stòria. I sapienti che i stùdia cose antighe, i archeòlogi, quando i trova ossi de bèstie, che adesso no ghinè più, i sa a quanti ani indrio i ga vivesto. O anca quando i trova piante che le ze stae sepelie e, col passar del tempo, le ze restae sassi. Par esémpio, là te la cità de Mata se ghin trova dapartuto. Lora, par no mensionar altre robe, questi ossi e questi sassi de piante se pol dir che ze la stòria de Novo Treviso e de tuta la region che la ga dosento mila, o fursi milioni de ani. – Maria Santìsima, Santantònio! Cossa sito drio dir, Giulieto! Che spago longo ga la to stòria, quanti rochei de fil ghe volaralo par rivar fin al scomìssio. E se ghe vol un spago de ligar salami, che'l ze tanto pi grosso, quanti fassi me tocaralo comprar? – Ma, Nanetto, cossita no ndemo avanti. Te sì sempre drio disturbarme. Varda Genarino, la Ginoefa e i altri che i ze vegnesti qua scoltarme, come i stà atenti. Bisogna che te impari co luri come se scolta. – Si, si te ghe rason. Me toca domadar scusa a tuti, ma savì ste stòrie mi no le gavea mai sentio dir. Le me par busie de quele grosse. E par quela le me fa spissa soto la léngua. E cossita tuti i ga ridesto insieme, parché nissuni i gavea pensà sora queste stòrie vece, ma nove par luri che i savea scriver e leder mancomal. Dopo de Nanetto ver promesso che de lì invanti el restea muto, Giulieto el ga seguità parlar sora l'importansa de la stòria, nò sol quela che se insegna a scola, ma la stòria dele persone, dela fameia e del posto ndove se vive. Come ze bel, el ghe dise, saver quando ze rivà i migranti qua a Novo Treviso, come i ga fato par mantègnerse. Come i ga fato su le prime case, cossa che i piantea, cossa che i magnea. Mi me piase, credo che anca valtri, veder la maniera de vestirse, le feste, i laori, le malatie, le costrussion dei capitei e dele cese e, parché nò, anca le besteme, le ciuche e le barufe. Come vedì, el museo no'l ga de bisogno del goerno, nantri podemo far el nostro museo, ma par quel bisogna che ognuno el meta via le robe antighe. Le case vece, particolarmente, quele fate de sassi ou de matoni fati a man, nò desfarle, ma mantègnerle de la meio maniera che se pol. E, quando se laora in colònia, o se va via pai monti, o se passa rente i rii saria bon star sempre atenti par veder se no se trova qualche roba diferente. Par esémpio, quando se ara se pol catar pignate dei bùlgheri, o manare e altri afari de sasso fati da luri. Par finir el nostro filò de sta note, vui dirve che'l stùdio che mi fao qua in te la Quarta Colònia ze par scriver la parte antiga de la stòria de la Quarta Colònia. Dopo tuta la spiagassion de Giulieto, i ga magnà due bassiade de pipoche e bevesto bei biceroti de vin. El pi importante ze stà

che tuti i ze ndai dormir col propòsito de nò destrùger le robe vece. Nanetto, che'l gavea ligà la léngua, el ga verto la boca par magnar pipoche e par dirghe a Giulieto che diman el podea continuar la so stòria, che anca se no'l gavesse capio tuto e el stentasse creder, ma la ghe gavea piasesto. E bona note a tuti che mi vao dormir, el finisse Nanetto.

XXIII – GERINGONÇA O CIRIMBIÉGOLA

Nanetto, come l'era el so costume, el levea su bonora. No'l se stufea de ripeter, se el sol el leva su prima de mi, ze parché son malà. Giulietto, al contràrio, el spetea ch'el sol lo desmissiesse, intanto che Genarino e Nanetto i svodava na salerada de simaron, e par finarla ben no ghe manchea la cichereta de cafè negro co la graspa. Finia la colassion, Giulieto e Nanetto i se introda verso la canónica. Nanetto, pi che caminar, el se strassinava, ma anca i gera quatro giorni sarà su menando un trapel inquà, nantro inlà, tegner na màchina, indrissar un cavaleto, ndar su par na scala, vegner do, ndar fora tor aqua fresca par bever. Tuti laoreti che no ocorea far forsa. Nanetto, no se pol dir che no'l servea par secretàrio, ma dopo quatro giorni, romai el sentea fastio e, come segno che'l gera drio stufarse, gera che'l parlea poco. Par lu, come lo ga dito dopo a Genarino, el saria ndà via par le colònie in serca de piante fate sassi, o ossi de bèstie pi vece de Matusaleme, o sassi che i bùlgheri li gavea spacai par farse manare, colteli o arme. E, se'l gavesse sorte e el Signor lo giutasse, el podaria catar na pignata de soldi. Come le ore le stentava passar, el meio gera pensar in te la possibilità del filó a casa de Genarino, ndove no ghe mancaria le man de la Ginoefa. Dopo sena ranquante persone le ze vegneste par ciacolar e sentir le spiagassion de Giulieto. Par dir la verità, anca Giulieto el gera medo stufo, no'l parea tanto disposto a parlar. Lora el ga dito, el giri note go parlà squasi mi sol. – Bela fadiga, el dise Nanetto, mi gavaria parlà, ma ti no te me ghè assà. – Ti te parli sempre, romai mi sò quel che te pensi e no te pensi. Mi volaria scoltar la gente del posto. Par quel che go vedesto, sta note, pal filò, tuti i ga portà qualcossa da magnar e da bever, lora anca, son sicuro, tuti i pol contar na stòria. – Se tuti i ze d'acordo, par scomissiar, mi ve fao na dimanda. De ndove vègnelo el nome de Novo Treviso? Mi go sentio dir che in tel scomìssio el gavea nantro nome. Par quel che i conta, el dise el nonin Venturini, ben in tel scomìssio, vanti rivar i migranti i ghe ciamea Geringonça, un nome brasilian che volaria dir un bruto posto, na roba tuta storta. Dopo, come i taliani i lo ga catà massa bruto, e come squasi tuti i migranti i vegnea de la provìncia de Treviso i lo ga cambià par Novo Treviso. – Giusto, el dise Giulieto. La ze pròpio questa la stòria scrita nei libri de la cesa. Vui sol dontarghe due parole. El nome de Geringonça el ze vegnesto fora par via che'l trodo che passava par qua el traversea diverse volte el stesso rieto. I taliani anca i ghe ciamea de Cirimbiégola, che, in fondo, volea dir la stessa cosa. Nanetto, quando el ga sentio la parola rieto, el ga pensà suito in tei zundià. Ma el ga parà do le parole insieme coi mandolini e le patate. La veceta Sunta, che tuti i la ciamea de nona, con pi de novanta ani, la dise: mi gavaria caro de dir do trè parolete. Fursi, tanti gnanca i lo sa. Novo Treviso el gera, ben tel scomìssio, el terso posto pi importante dela Quarta Colònia, par via del unità de tuta la gente. No gèrimo tanti, ma se laorea tanto, se gavea tanta fede e religion. Ghemo fato su quela cesona che vedì lì su, gaveino el coleio dele mòneghe. Gaveino el meio coro de cantanti che i ndava cantar dapartuto. Ghemo comprà le prime tre campane dela Quarta Colònia. Da qua ghe ze vegnesto fora, fin al mila novessento e cincoanta, vinti preti, un vesco e pi de trenta móneghe. Par via de tuta sta religiosità el vesco de Santa Maria la ga fato paròchia, prima de Faxinal do Soturno. Nanetto, sta olta no'l ze stà bon tègnerse, e tuto maraveià el dise: bravìssima, nona, cossita che me piase, se ghe fusse qua me nona, che la ze restada in Itàlia, la ghin savaria tante anca ela. Ma la ze distante. E come Giulieto no'l me ga bravà, mi gavaria caro de dirve che ghe volaria far qualcossa par no lassar morir dal tuto questo bel paeseto. Tuti i ze ndai d'acordo con Nanetto. E el filò i lo ga tirà longo.

XXIV- MAN DE DOTOR E BISSIGHE

Come ze stà dito, el filò i lo ga tirà longo fin massa, tanto che Nanetto el ga stentà levar su, se no'l fusse Genarino che lo ciamesse par farghe compagnia in tel simaron e el cafè negro co la graspa, el sol lo gavaria ciapà soto le querte. La colassion la scomìssia quando Giulieto el riva, lì par le oto. Lu el se presenta sempre medo pensieroso par via del so laoro. El magna sensa tante parole, al contràrio de Nanetto che'l parla e el magna. Par lu, quando se magna, bisogna anca parlar par meter in òrdine i pensieri del di. Là par le tante, squasi finio la colassion, Nanetto, da che'l gera meso fastidioso de star sarà su rento el museo, el comenta: Se la va così, da qua a poco resto co le man de seda come quele dei dotori, e quando ritorno a San Giusepe, con un par de sapade o de ronconade, fao le bessighe. Ghe volaria che rangesse na sapa o un roncon, el manco par mantegner el coro grosso dele man. – Se ze par quel, ghe dise Giulieto, Genarino el pol imprestarli e te pol sapar la piassa o rossar drio la strada. Genarino, par no véderli barufar nantra volta, el ghe dise. Se te vol, mi truco con ti. Sicuro, prima bisogna saver se'l to paron el ze d'acordo. Mi ghe giuto a Giulieto e ti te vè insieme Narciso giutarghe finir de snetar i fasoi e rangiar la serca. Giulieto el ze ndà pi che d'acordo parché Genarino el podea contarghe quele stòrie che se le impara come ciàcole de comare. A Nanetto no ga ocoresto dimandarghe se'l acetea o nò la truca. Drio man l'è ndà do in cantina, ndove Narciso l'era drio gusar le sape. Co la sapa in schena l'è ndà via pi contento che un merlo. In pochi minuti e con poche parole i due compagni i se ga nicorto che i podea esser fradei. Tanto che i se capia, como se i fusse stai sempre insieme. Narciso el gera l'ùltimo dei nove fioi de Genarino e de la Ginoefa. Tuti i altri i se gavea maridà e i gera ndai o star in paese ou su par le tere nove. Narciso el gavea tirà par so pare. El ga studià poco, sol pròpio par difénderse in te la vita, ghe piasea viver in

colònia. E romai el se gavea catà na morosa che la pensea come lu. Rento un ano, più o meno, el podea maridarse. Nanetto el ga ciapà la sapa e la fea balar in medo i fasoi, ma nò depì de la léngua, parché questa no la se ga mai fermà. Narciso el scoltea, come un frate in tel confessionàrio, le braure e le tribulassion de Nanetto. Dopo tuto el ghe dise: Varda, Narciso, mi son nasssesto par laorar e viver in colònia. No son bon de capir come se pol viver in cità. Tuti i core de na banda e del altra, sensa vardarse in fàcia e sensa saludarse. I auti i core come disperai e con voia de strucar tuti soto le rode. Le case le ze casone alte e strete che le va su par le nùgole. Le par un mùcio de cassete, una sora l'altra, ndove le stà le fameie, come se fusse in preson. Robe de gente fora dei sentimenti. Narciso no l`era mia de tante parole. El ga scoltà Nanetto con tuta la passiensa. E no ocor dirlo, el pensava come lu. Oltàndose verso Nanetto el ghe dise: Seto na cosa, nantri due podeino esser fradei. – Anca a mi me pararia. – Lora scólteme. – Sicuro, co le due rece. Te pol parlar fin che te vol, parché mi go parlà tuta la matina. – Gràssie. Mi sò che te ghè na bela morosa, la Gelina. Mi anca me go catà fora na bela e brava tosata e gavemo idea, fursi da qua un ano, o poco depì o poco manco, de maridarne. Lora mi go bio la idea de invitarte ti e la Gelina, par esser i primi compari. Pa intanto no stà contàrghelo a nissuni. Prima bisogna che parle con ela par saver se la ze d'acordo. Doménega se metemo le lianse de promessi sposi e, se tuto va ben, vui farte el invito davanti tuti. Nanetto, el ze restà comosso. No'l savea gnanca cossa dir. No'l gavea mai ricevesto un invito così. Come Nanetto no'l disea gnente, Narciso el ghe dimanda: e lora cosa dìsito, Nanetto. – Scùseme, Narciso, no sò gnanca cossa dirte. No go mai ricevesto un onore così. Sicuro, sicurìssimo che aceto e anca la Gelina. Cossita i due squasi fradei, dopo de ver netà i fasoi e indrissà la serca, gera ora de méterse in strada verso casa par no perder el disnar.

XXV – EL REMÈDIO DEL BÙLGHERO

Cosme Pena finio de magnar, tuto de un colpo, vien su un temporal de far paura. Vento, s-ciatisi, toni, saete e aqua a sece roerse.Vinti minuti dopo, el sol el vien fora. Ma prima de finir la piova, Nanetto el ga dito suito, incó ze el giorno de ndar ciapar zundià zo in tel rieto storto, el Geringonça. Ze vera che questa piovada la fa ciapar la ranpeghina che gavemo sapà sta matina, ma la ga da ver turbià l'aqua giusto par far saltar fora i zundià. – Cossa dìsito, Narciso? Ndemo pescar? O no ghe zelo gnanca pessi? – Sicuro che ndemo. Pessi ghinè fin massa e lami no ghin manca. Ndemo lì via drio la stala cavar su mignoche, ma bisogna far presto senò i zundià i impienisse la pansa sensa le nostre mignoche. E là i ze ndai i due squasi fradei e, adesso, squasi compari co le bachete in schena, le bissache e na latina de mignoche. Genarino el ga fato ora dirghe che, sensa dùbio, i gemei de la Ménega i va anca luri, se ndè svelti podì ndar insieme. La Ménega, cugnada de Genarino, la gera restada védova da poco e la gavea a casa du gemei de 18 ani. Due tosete le gera ndà studiar in paese. Nanetto e Narciso i ga slongà el passo e al passar davanti la casa dela Ménega, ela la ghe ga dito: Gigeto e Tonin i ze pena partii, se ndè più sguelti li ciapi pa strada. I quatro pescadori i ze rivai squasi insieme. I zundià i vegnea su un drio l'altro. No i fea ora magnar la mignoca. In poco pi de meda ora i ga impienio le so bissache. Co le bissache piene i se ga sentà sora un sasso par contar i pessi e veder chi ghenavea pescà depì. Intanto che i tre cosini i fea le conte, Nanetto el se ga rampegà su na pianta de ovaie e el ghin parea zo a ufa. Narciso el ghe dise, tento Nanetto che le pol ver bissi. – Ma come ver bissi. Varda come le ze bele e dale, e se anca le ga bissi, questi no i ga ossi, eh! – Si, no i ga ossi, ma da qua a poco te pol sentir l'efeto. El resultà dele conte dei pessi el ga mostra che Tonin el ghinavea ciapà depì. L'era ora de ndar avanti. – Nanetto, gheto impienio la pansa? El osa Narciso. Nantri gavemo idea de ritornar, ne toca curar tuti i pessi, senò no li senemo mia. -Vao suito. – I quatro pescadori piampianin, un drio l'altro, parché el trodo el gera streto, i va su verso casa. No i gavea caminà gnanca diese minuti e la pansa de Nanetto la scomissiea brontolar. Un poco pi avanti, el avisa: tosati, me toca fermarme, senò la fao in braghe. – Ben che te lo gavea dito. Ma te pol fermarte. Nantri te spetemo lì su, rente la casa del bùlghero Cosme. Fato el laoro, ncora cucià do, Nanetto el proa rivarghe a le foie larghe de un tabacon par netarse, ma in te quel el sente un spuncioneto pròpio lì ndove la schena la càmbia de nome. El varda e el vede na bissa. El osa suito: tosati, na bissa la me ga becà! Tuti tre i core e i trova Nanetto butà par tera. I lo cata su e i lo strassina fin la casa del bùlghero. Lu el gavea un remèdio par beconi de bissa. Par disgràssia ghe gera casa sol la so dona. E ela no la parlea co òmini se no ghe gera insieme el so omo. Lora Tonin el core su ciamar so mama. La Ménega la core zo, la vede Nanetto stirà par tera coi oci romai raversai. Presto la dimanda a la bùlghera el remèdio, ma nissuni i savea quanto dàrghene. Ben, la dise la Ménega, femo come se fa par le bèstie, par el peso. Due o trè cuciari i ga da bastar, ma ndove catar cuciari? Lora, morto par morto, la brinca la moringa de baro, la ghe verde la boca e la ghe para do diversi sorsi. In pochi minuti Nanetto l'era in pié dimandando ndove i gera i so pessi. – Come el ga guariu presto, Gigeto el ghe dise: go paura che te ghè fato finta. – Vuto veder ? No tiro do le braghe par rispeto de to mama. Intanto che i stea lì parlando de la ressuressione de Nanetto, Narciso l'era ndà do tor i pessi de Nanetto e el trova na bissa drio stòrderse del peston de Nanetto. La gera na bissa verda, che no la ze velenosa. In soma, dopo tuto, fora el spauron, ze stà meio così.

XXVI – DOPO DEL SPAURON, LA FESTA

La Ménega la ze ritornada casa in prèssia parché, quando i la ga ciamà, la gera drio molder le vache. I quatro pescadori, rifati del spauron, i tol su le so bissache de pessi, i mete in spala le bachete dei lami e, piampinin e con poche parole, i ritorna a

casa. Quando i riva a casa de Gigeto e Tonin i ga pensà che saria meio far na pessada tuti insieme a casa de Genarino. I parla con la Ménega che la trova na bona idea, cossita la podea ciacolar co le comare. A ste ore qua, el becon de la bissa i lo gavea squasi smentegà. Al rivar in piassa romai i gera tuti contenti pensando in te la sena de zundià, polenta, pessi, radici e vin. Par poco no i ga scomissià cantar, ma no i ga gnanca fato ora meter el pié in piassa che i ga visto un movimento stranio. Vanti la casa de Genarino ghe gera raquante persone, che le ciacolea medo basseto. Giulieto e Genarino i vegnea zo par la piassa caminando in prèssia, squasi de corsa. I pescadori i se ferma i se varda sensa capir cossa che podea esser. No i podea induvinar la rason de tuto sto movimento. I se ga dito, mai pi i savarà tuto quel che ne ga capità. Ma l'era pròpio questa la rason. Romai tuti i lo savea che Nanetto el gavea magnà na spansada de ovaie bissae, che ghe ga batesto la bruta caganera fulminante e che al far i bisogni na bissa lo gavea becà e che l'era rivà arente de tirar le ùltime. Par sorte che'l remèdio del bùlghero, par miràcolo, lo gavea salvà de ndar in malora. Quando i ga visto Nanetto intiero e contento, i ga scominsià rider. I volea saver ndove la bissa lo gavea becà. Come che la gera la bissa. Se i bissi dele ovaie no i gavea ossi dal bon. E cosi via. Nanetto, poareto, tuto invergognà no'l savea nè cossa dir, nè cossa far. No'l savea come tiràrsela fora. Se desse par scónderse, ma come, ndove? El ga fin pensà, par fermarli de rìderghe drio, cavar le braghe par mostrarghe el becon, ma lì davanti done e tosatei, e, par sora, in piassa, el faria na bruta figura. La solussion l'era spetar fin che, stufi, i la finissesse. Par sorte, la Ginoefa la vien in aiuto del disfortunà Nanetto. Parlando ben forte, parché tuti la sentisse, la dise: ben adesso che l'è stà sol un spauron e che Nanetto l'è lì intiero e san de ànima, corpo e pansa, bisogna far festa. Lora, vardì quanti pessi i tosati i ga ciapà, fursi in torno de diese chili. Par quela, tuti i ze invitai sta note vegner qua, casa mia, senar. Pessi ghinè par tuti. Ve dimandaria sol, se qualche dona la ze disposta a vegner giutarme pareciar i pessi, far due o trè polente, catar su e lavar i radici, le ringràssio da adesso. Saria bon anca se le portesse nantra caliera de polenta e, al manco, due padele par far pi presto rostir i pessi. Bagna ghinè abastansa. I tosatei, se i ga finio i doveri de scola, i pol giutarghe curar i pessi, come vedì i ze tanti. Cossita el bacan el se ga finio. E tuti i se ga messo a posto. Done e tosatei no ghenà mancà par giutarghe a la Ginoefa. La Ménega anca la ze rivà pochi minuti dopo la prèdica de la Ginoefa. In pochi minuti tuti i se ga messo a far el so dover. El laoro pi grando gera curar i pessi. Ma tuti i gavea pràtica. E come i gera tuti zundià, fora qualche bisata, un laoro a manco, no ocorea tirarghe via le besche, parché no i ghenà. Lora chi con fòrbese li sverdea, altri i ghe cavea fora le budele e, par ùltimo, quei che i lavea e resertea polito, in poco tempo i pessi i gera pronti par salar. In cosina le done le scomissea far le polente, i radici due tosate li gavea catà su, ghe manchea sol lavarli. Genarino e Giulieto i ze ndai zo in cantina pareciar diversi garafoni de vin, sicuro fato pal paron de casa, anca se metà de la ua la fusse vegnesta de Flores da Cunha. L'ano che vien el vignal novo el faria ua pal guasto. Pai tosatei ghe gera le gasose nove, anca queste fate par Genarino, e che lu le ciamea de cincisbir. Come se pol veder, tuto ben organisà, cossita la pessada la gera na oportunità de reunir tuta la gente del paeseto e, anca, par far un gran filò a la maniera antiga.

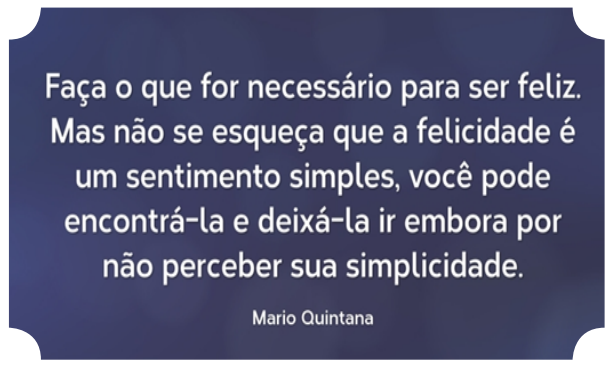
XXVII - ZUNDIÀ, POLENTA, RADICI, VIN E STÒRIE

No se pol gnanca maginàrsela, dopo tanti ani no se gavea mai inventà na festa compagna. E tuto, par dir la santa verità, gràssie a la pescaria de Nanetto e, parché nò, gràssie anca al becon de la bissa. El tempo el giutava. Dopo de la piovada, pena dopo mesdì, el sol el ze vegnesto fora e la note la gera fresca. I ga messo due tàole davanti la casa e par sentarse tanti i se portea drio na carega o un scagno. Sicuro, i piati e i biceri de la Ginoefa no i ga bastà, lora quei pi arente i ndea tórseli casa sua. Cossita tuti i se ga comodai come che i volea o i podea. Prima de meter a tola la polenta, i pessi e i radici, el vin romai el girava suito che i primi i gera rivai, la Ginoefa, da vero la parona de la festa, la dimanda silénsio par dir su na orassion in ringrassiamento a la Madona e a San Marco, el santo de la cesa, par esser tuti lì contenti e, sora tuto, par via de la salute de Nanetto, che se fusse stà na bissa velenosa, che lo gavesse becà, adesso el saria par strada dela banda de là del mondo. Tuti i se ga dato le man e ga dito su un paternostro. Da lì avanti, se sentea poche parole ma tante mastegade. Nanetto, poro gramo, dopo de quel che'l gavea passà, el gavea perso la pròsia. Bisogna ricognosser che, par lu, la pescada la ghe gera ndà meda par roerso. Par sorte, fin lì, tuti i gera impegnai a magnar, no se parlea de la stòria dele ovaie e de la bissa. Ma, anca, con quei zundià ben rostii e sechi che i s-ciochea soto i denti come se ghe fusse britadere de spacar sassi. Ma no dea par fidarse, quando manco se la spetea, qualchedun el podea mensionar le ùltime braure de Nanetto. Pa intanto, come saria da spetar, nissuni i verdea la boca, sicuro, par parlar, ma i la verdea, e come i la verdea ben, par parar do zundià, polenta, radici, vin o gasosa. Passa poco pi de meda ora, romai de pansa piena e de vin in testa, i scomìssia ciacolar. L'era rivà el momento che Nanetto el gavea paura. Adesso si podea vegner fora la so stòria. Se'l ndesse dormir, la saria pedo. El meio l'era restar lì e rider insieme. A mesura che'l ciacolamento el diventea forte, Nanetto el spetea el pedo. El primo colpo el ze vegnesto de Gugelmo, el visin pi arente e dópio compare de Genarino. El se mete in pié sora un scagno e el scomìnsia: adesso, se volì scoltarme, vui dirve na roba, fursi due. Come l'era un omo de festa, tuti i ga tasesto parché de la so boca podea vegner fora de tuto, de orassion a besteme. – Cossita che me piase, scoltar i pi veci ze un segno de rispeto e de persone ben slevae. Ma quel che vui dirve

ze che mi son stà el primo a rivar qua, de poco a gnente go giutà, ma, bisogna che ve diga, go bevesto vin dal scomìssio. Adesso rivo ndove volea rivar. Come vedì, gavemo magnà ben, gràssie ai pescadori Narciso, Gigeto e Tonin. El se ga fermà un poco aposta. Nanetto el ga pensá, sto ostregon el me ga assà fora. Go paura che'l me fa un dispeto. Gugelmo, invesse, tirando l`ària del fondo, el parla grosso, ma se no ghe fusse Nanetto, la festa no la vegnaria fora così bela. Ze vera che le ovaie e la bissa le lo ga disturbà un poco, ma anca queste cose le ga giutà par far la festa meio. E tuti i ghe ga dato rason. E viva Nanetto con ovaie, bissi, bisse, bisseti e beconi, un tosatel el osa. E tuti: Vivaaa! Nanetto el ga suspirà fondo. El se ga nicorto che el gera in medo a gente bona, che i ghe volea ben. Ma Gugelmo no la gavea mia finio. – Scolteme nantro poco, parché adesso vien el pi importante. Se pensemo un poco indrio, i zundià i gera drio noar in tel rio, dopo i ze vegnesti a spasso fin in piassa, portai dai nostri brai tosati, dopo, in man dele done, i ga noà in te la bagna caldina e adesso, induvinelo, un poco de silénsio par pensar... adesso i ze drio noar in tel vin rento el me panson, parché mi go sol bevesto vin e magnà zundià. Questi si, pori grami, i la ga finio ciuchi dal bon. Tuti i ga ridesto, ma Nanetto con pi gusto. La festa la ze ndà fin mesa note, pai grandi. I pìcoli ghe ga tocà ndar casa bonora parché al diman matina i dovea levar su bonora par ciapar la lìnia e ndar a scola. Nanetto, par sta olta, la gavea passà via lisa, ma el savea che un giorno o l'altro i podea inticarlo. Ma, lo ricognossea anca lu, la stòria la gera grossa. Genarino, vanti ndar dormir, al veder Nanetto medo avelio, el ghe dise: va là, Nanetto, no stà farte pensieri, parché sol chi vive fa stòrie.

XXVIII – NA BELA NOVITÀ

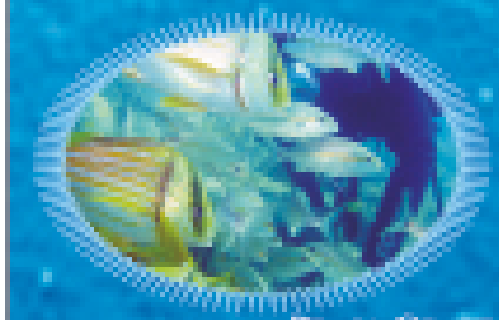
A casa de Genarino nissuni i ga visto el sol nàsser, parché tuti i gera in leto, ma anca dopo con tuti quei pessi, polenta e vin, no se podea spetar altro. Nanetto e Genarino i ze stai i primi a trar via le querte, in pochi minuti i gera drio bever el so simaron e el cafè co la graspa. Suito dopo ghe ze rivà in cosina la Ginoefa par pareciar la colassion. Quando Giulieto el riva, el cata tuto pronto. El se ga lamentà da ver dormio massa, parché la setimana la rivea al fin, e lu el volea finir de leder i libri del archivo de la paròchia. La Ginoefa la ghe dise, no stà ver tanta prèssia, ti te sì giovane e la vita la ze longa. Bisogna ndar pimpianeto, ze meio far le robe ben fate. La prèssia, dele volte, la pol ruvinar tuto. – Gavì rason, ma anca no se pol dormir massa par via dele feste. Bisogna ver responsabilità. Quando i sente parlar, i due òmeni del simaron e del cafè con graspa, i varento par saver i piani de Giulieto par quel di. – E lora, Giulieto, go paura che sta olta te ghè frugà i nissioi. Vol dir che i pessi e el vin i te ga fato ben. – E ti, che te disi che te levi su sempre prima del sol, e par quel che mi sò, ti no te lo ghè visto nàsser. Ma dime na cosa, sito drio scriver la to stòria come Maneco el te ga racomandà e par quel el te ga dato i lapis e le quadernete? – Ghe mancaria ncora quel. Sicuro che la scrivo, a la matina, intanto che ti te dormi come un soco. Mi no le tiro tanto longhe come valtri sapienti de la università. Par mi no ocor tante parole. Mi scrivo, ma no la tiro tanto longa. No fao come valtri studiai che scrivì na vita intiera sora meda dùsia de parole. In vesse mi con meda dùsia de parole scrivo sora na vita intiera. – Fiol d'on can, Nanetto, te sì drio diventar massa furbo. Ben, ma no vui barufar. Incó vui veder se finisso de leder i libri del archivio de la paròchia. Par quel, Nanetto, te pol ndar ndove te vol, sol te racomando de no magnar ovaie e de no assarte becar dale bisse, meno ncora in tel posto che la te ga becà. – Savea che, pi bonora o pi tardi, te smissiei questi afari. Nantra volta, par finir la barufa, Genarino el ghe dimanda a Giulieto: lora vol dir che no te ghè bisogno de aiuto. – Go idea de nò. – Ben, lora, là par le dise e meda, te porto su el simaron o un cafè negro co la graspa. – Go pròpio caro. Pol esser tuti due. Go de bisogno par spaurar el sono. Nanetto l'è ndà insieme Narciso via par le colònie far qualche laoreto e ramenar la rampeghina che i gavea sapà el dì drio in medo i fasoi parché no la tachesse par via de la piova. Come gera tardi e i gavea de ndar fin in fondo la colònia i se ga portà drio el disnar. Nanetto, a qualche movimento, el saltea inquà e inlà, ghe parea de veder bisse dapartuto. Quando i ze rivai ben in fondo la colònia, ndove ghe gera na pìcola peschiera, due oseloni i ze levai su rente a Nanetto, che'l se tra par tera del spauron. – No stà spaurarte, Nanetto, el ghe dise Narciso, i ze due mareconi. Tuti i ani i vien qua far el gnaro. Ma, adesso, vui domandarte na roba: Sito ndà, qualche olta, cassar mareconi? – Mai, no go mai ciapa un s-ciopo in man, sol un rivòlgite. – Lora me ze vegnesto na idea. Femo presto catar su el resto dele sime. Le inmuciemo qua soto questa pianta, la setimana che vien vegno torle co la careta. Cossita podemo ndar casa pi bonoreta e vedemo se Giulieto e el pupà i ze d'acordo de sabo far na cassada de mareconi in te la risera del zio Abramo, là a Polésine. E anca gavaria idea de invitar el sàntolo Gugelmo, ma bisogna saver se'l so panson el ghe stà rento el auto de Giulieto. Quando i due coloni i ze rivai casa, Giulieto l'era belche ritornà. El ga dito che'l gera pròpio stufo de leder libri scriti a man. Diman, che ze sabo, go idea de ndar su pal monte de la crose respirar ària fresca. Narciso el ga vedesto che la gera la ora giusta de parlar de la cassada de mareconi. I gavea de bisogno de la condussion. Par Giulieto la saria na bela distrassion. Fursi no'l ghenavea mai fato. In due minuti i se ga messo a far i piani.

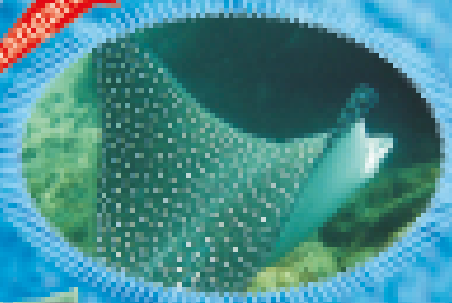


Trilhas da Ilha Grande

Angra







Praia Grande de Araçatiba

Reserva Biológica da Praia do Sul

Parque Estadual da Ilha Grande

Pico do Papagaio

Provetá

Aventureiro

Parnaioca

Abraão

Lopes Mendes

Castelhanos



	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16